



Um mês é pouco
para mostrar
que **elas**
valem muito

Março: Mês da Mulher

Palestras reforçam as lutas das
mulheres e os cuidados
com a saúde

Página 24

CREMERJ entrega
representação ao MP contra
protocolos de enfermagem
na atenção básica

Páginas 2, 12 e 13

Conselho inaugura subsede
em Jacarepaguá

Página 3

Acupuntura é atividade
exclusiva da medicina

Página 6

Médicos fazem manifestação
em 25 de abril, Dia Nacional de
Advertência aos Planos de Saúde

Páginas 4 e 5

Mais estações práticas
e aulas interativas
no XI Congresso
de Emergência

Páginas 10 e 11

EDITORIAL • O CREMERJ vai tomar todas as medidas cabíveis contra “protocolos” dirigidos à Atenção Primária à Saúde

Não a “receitas de bolo”

Mais uma arbitrariedade do governo do Rio está revoltando os médicos. A prefeitura, através da Secretaria Municipal de Saúde, acaba de divulgar “Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde”, um verdadeiro manual com orientações detalhadas aos profissionais de enfermagem sobre vários procedimentos, cujo diagnóstico e tratamento são atribuições exclusivas do médico.

Áreas como saúde da criança, saúde da mulher, hipertensão e diabetes, atendimento à gestante nos três níveis de atenção, tratamento de infecção no trato urinário, de tuberculose e de hanseníase fazem parte desses protocolos. O manual chega ao absurdo de ensinar condutas para diagnóstico de câncer de mama, que exige extremo cuidado até para médicos experientes. Todo o acompanhamento e detalhamento do exame tem que ser indicado no momento adequado. Para esses casos existe até uma especialidade à parte da ginecologia e obstetrícia, a mastologia.

“As clínicas de família estão se expandindo por todo o município do Rio, mas os pacientes estão sendo irresponsavelmente enganados...”



As clínicas de família estão se expandindo por todo o município do Rio, mas os pacientes estão sendo irresponsavelmente enganados, achando que nelas vão encontrar médicos para o seu atendimento. Entretanto, eles não serão cuidados por médicos, porque a prefeitura promoveu um concurso público oferecendo R\$ 1.500 de salário para a nossa categoria. A solução encontrada pelo gestor municipal, então, foi dar aos enfermeiros “receitas do bolo” para atender à população.

Só que medicina não é receita de bolo

inserida numa cartilha, muito menos praticada por profissionais não habilitados.

Esse manual é um excelente exemplo do que conhecemos como medicina pobre para pobre. É a saúde de baixo nível que se oferece para quem não pode pagar. Além de prejudicar os pacientes, expõe outros profissionais a eventos culposos por condutas que não lhe foram ensinadas durante a sua formação nem estão garantidas na sua legislação específica.

Nós, médicos, temos muito a oferecer à população. Cada vez que a me-

dicina evolui, proporcionamos uma qualidade de vida melhor aos nossos pacientes. Não vamos aceitar tais protocolos simplesmente porque o mercado determina ou porque ideologias estranhas ao senso comum da sociedade consideram ser possível fazer medicina sem médico.

O CREMERJ vai tomar todas as providências cabíveis contra a prefeitura do Rio de Janeiro e contra a Secretaria Municipal de Saúde para evitar que tal desrespeito à população e aos médicos se concretize e que vidas sejam perdidas.

Já entregamos uma representação ao Ministério Público estadual. Vamos ainda denunciar o fato ao Ministério Público federal e impetrar uma ação na Justiça. Também denunciaremos o gestor municipal na Polícia Federal por estímulo ao exercício ilegal da medicina.

**Afinal,
O médico vale muito!
E a vida dos nossos pacientes,
muito mais!**

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES	
DIRETORIA Márcia Rosa de Araujo - Presidente Vera Lucia Mota da Fonseca - Primeira Vice-Presidente Erika Monteiro Reis - Segunda Vice-Presidente Pablo Vazquez Queimadelos - Diretor Secretário Geral Sergio Albieri - Diretor Primeiro Secretário Kássie Regina Cargnin - Diretora Segunda Secretária Armindo Fernando Costa - Diretor Tesoureiro Serafim Ferreira Borges - Primeiro Tesoureiro Nelson Nahon - Diretor de Sede e Representações Marília de Abreu Silva - Corregedora Renato Graça - Vice-Corregedor CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiricá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Viter, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho (†), Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, Jano Alves de Souza, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Cargnin, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca	• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507 • Barra do Piraí – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro • Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 – Centro • Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitscheck,39/111 • Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussalem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405 • Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: José Henrique Moreira Pillar Rua 10 de maio, 626 – sala 406 • Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro • Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210 • Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203	• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevan da Silva Filho Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 • Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 • Resende – Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405 • São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 • Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 – Shopping Várzea • Três Rios – Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 – Centro • Valença – Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 – Centro • Vassouras – Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 • Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Olavo Guilherme Marassi Filho Rua Vinte, 13, sl 101	• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 • Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 • Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 • Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara • Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 • Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 • Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324
SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 1198 Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremelj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas	Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h		

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremjerj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento
Telefones: (21) 3184-7142,
3184-7179, 3184-7183,
3184-7267 e 3184-7268
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Atendimento:
na sede do Conselho, das 9h às 18h

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial - Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem - Nícia Maria, Julia Viegas e Kátia Thomas • Fotografia - José Renato, Cláudio Pompeu e Henrique Huber • Projeto Gráfico - João Ferreira
Produção - Foco Notícias • Impressão - Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



A EDIÇÃO consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC. O selo garante que este jornal foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.

Energia Limpa
Gráfica Ediouro
Processo de produção deste impresso utiliza energia de fontes renováveis.

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SERVIÇOS • Médicos de bairros da Zona Oeste terão mais facilidade para obter documentos e frequentar cursos e palestras

Nova subsede do CREMERJ em Jacarepaguá

O CREMERJ inaugurou no dia 20 de março sua subsede em Jacarepaguá. Localizada no Centro Comercial Barão da Taquara, na avenida Nelson Cardoso, a nova instalação irá facilitar o acesso aos serviços oferecidos pelo Conselho a mais de 500 médicos que trabalham ou residem na região, que compreende os bairros Tanque, Taquara, Pechincha, Anil, Curicica e Freguesia.

A solenidade contou com a presença da presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araújo; dos conselheiros Abdu Kexfe (também coordenador das subsedes e seccionais do Conselho), Erika Reis, Vera Fonseca, Pablo Vazquez, Sergio Albieri, Armindo Fernando da Costa, Serafim Borges, Nelson Nahon, Luís Fernando Moraes, Alkamir Issa e José Ramon; e de muitos médicos da região.

A subsede iniciou seu atendimento aos médicos no dia 26 de março, tanto para pessoa física como pessoa jurídica. Além de

possibilitar a maioria dos trâmites de documentos para o exercício da profissão, como primeira e segunda via da Cédula de Identidade Médica, segunda via da Carteira Profissional de Médico (capa verde), visto provisório e registro de especialidade, entre outros, o local também contará com cursos de Educação Médica Continuada e palestras.

– O Conselho, que tem na sua liderança a Causa Médica, entende que os médicos da região de Jacarepaguá e entorno precisam ter uma proximidade maior com as nossas atividades. Queremos esses colegas próximos do CREMERJ, dos nossos cursos de Educação Médica Continuada e das nossas lutas – afirmou Márcia Rosa.

Ela ressaltou a importância de os médicos frequentarem a nova subsede, darem sugestões e se manterem unidos.

– Estaremos aqui junto de todos para ajudar os colegas a terem uma organização mais efetiva no seu trabalho – afirmou.



Conselheiros do CREMERJ durante a inauguração da nova subsede

Conselho recebe elogios à iniciativa

A ginecologista e obstetra Augusta Assunção tem um consultório em Jacarepaguá, além de trabalhar no Instituto Fernandes Figueira. Ela mora na Taquara há mais de três anos.

– Com certeza a subsede vai facilitar a vida de muitos médicos. Há várias clínicas nessa região. Ter o nosso Conselho próximo é muito bom – ressaltou a médica.

A pneumologista Nilda Santana mora há seis meses em Jacarepaguá e trabalha no Largo do Machado.

– Achei ótimo, porque terei mais facilidades quanto aos serviços administrativos. Os colegas estarão mais perto – declarou.

A ginecologista Magali Rodrigues também comemorou a abertura da subsede. Ela mora há oito anos em Jacarepaguá, atende no Hospital Memorial há quatro e conta que era complicado

providenciar sua documentação, porque sempre tinha que ir até a subsede de Madureira.

– Para mim, Madureira fica longe, e tornava-se desgastante ir até lá. Agora, tendo a subsede aqui, é maravilhoso. Só tenho elogios ao Conselho por essa iniciativa – afirmou.

Jacarepaguá integra um grupo de seis bairros que já contam com subsedes do Conselho, além das 18 seccionais.

■ Subsede Jacarepaguá

Avenida Nelson Cardoso, 1.149 – sala 608 (Centro Comercial Barão da Taquara)

Telefone: (21) 3347-1065

E-mail: jacarepagua@crm-rj.gov.br

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA

Conselheiro do CREMERJ e do CFM



NOTÍCIAS DO PLANALTO

Foram grandes e prolongados os debates em torno do reconhecimento de diplomas de médicos formados no estrangeiro. Em quase todos os Fóruns das Entidades Médicas, principalmente dos Conselhos de Medicina, qualificamos a discussão, que versa em última análise sobre a qualidade da assistência médica no país. Eis que, em março de 2011, através de Portaria Interministerial, o governo instituiu o Exame Nacional de Revalidação de diplomas médicos, medida que foi apoiada por nós.

Mas, como tudo que é bom dura pouco, já há fortes rumores de que vem aí uma Medida Provisória “liberando geral”, como uma aposta errada para aumentar a oferta de médicos no Brasil, aumentando também o chamado “exército de reserva” médica com a consequente diminuição de remuneração! Ora, os médicos ocupam os postos de trabalho de acordo com o mercado, sendo, hoje, a relação de quatro postos ocupados na saúde privada para 1 no SUS, como demonstrado no recente estudo Demografia Médica CFM/CREMESP. Isto se dá pela falta de incentivo público e de uma política de Estado para médio e longo prazos. O que vemos são programas de governo buscando resultados a curto prazo, nem sempre alcançáveis, na melhoria da assistência pública; o que parece ser o caso dessa medida anunciada.

A questão dos Direitos Humanos está na ordem do dia. No mundo e no Brasil motivos não faltam para que essas bandeiras sejam empunhadas.

No campo da Saúde, assistimos, de longa data, às violações permanentes dos Direitos Humanos, principalmente nas emergências públicas. Esta situação, em vários casos pior que em um hospital de guerra, tem sido denunciada há tempos pelos médicos e por suas entidades. Agora um novo olhar foi lançado. Por iniciativa das entidades médicas nacionais e através da Comissão Nacional Pró-SUS, que coordenamos, está em andamento uma ação conjunta com a Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, a OAB nacional e outras agremiações. Trata-se de uma programação de visita conjunta em setores de emergência nas diversas regiões. Com término previsto para este mês, o relatório final a ser elaborado será objeto de várias iniciativas dentro e fora do país, junto a organismos reconhecidos de defesa dos Direitos Humanos.

Em tempo: Está marcado para 19 de abril o Fórum de Emergência do CFM com as Câmaras Técnicas dos estados e, para 12 de maio, o grande e já tradicional Congresso de Emergência do CREMERJ. Dia 25 de abril será o Dia Nacional de Advertência dos médicos aos Planos de Saúde. Revigorado em 2011, o movimento dos médicos na saúde suplementar culminou em dois grandes protestos nacionais – 7 de abril e 21 de setembro, e que tiveram grande repercussão na sociedade, com a denúncia dos baixos honorários e as interferências antiéticas das operadoras na relação médico/paciente. Apesar de avanços, estamos ainda longe de estabelecer um novo marco civilizatório nas relações com as operadoras, que inclui, dentre outros critérios de reajustes, critérios de glosas, de descredenciamento, negociação coletiva, respeito ao Código de Ética Médica. Estas são demandas cujas discussões agora se reiniciarão com os Planos de Saúde, tanto através de uma nova contratualização, como através das novas negociações, sempre e necessariamente respaldadas pelo apoio e mobilização dos médicos. Esperamos, desta vez, uma atuação mais decisiva da ANS nesta mediação.

e-mail: aloisio@cfm.org.br

SAÚDE SUPLEMENTAR • Entidades decidem promover mobilização no “Dia Nacional de Advertência aos Planos de Saúde”

Médicos fazem manifestação em 25 de abril

Representantes da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, da Somerj, da Central Médica de Convênios, das sociedades de especialidade e das associações médicas de bairro, em reunião no dia 28 de março, avaliaram propostas de mobilização para o dia 25 de abril, “Dia Nacional de Advertência aos Planos de Saúde”. Posteriormente, a diretoria do CREMERJ decidiu promover uma manifestação em frente à sede da FenaSaúde (Rua Senador Dantas, 74, centro do Rio).

Também foi decidido que serão entregues cartas aos pacientes e à população com explicações do movimento. No material de divulgação, serão apresentados os valores dos procedimentos mais realizados em cada especialidade.

Durante a reunião, comentou-se que vários procedimentos SADT, como

raio-X de tórax simples, ultrassonografia, teste ergométrico e exames histopatológicos de congelação em centros cirúrgicos, não estão sendo realizados, devido aos baixos valores pagos pelas operadoras, que paradoxal-

Vários procedimentos SADT, como raio-X de tórax simples, ultrassonografia, teste ergométrico e exames histopatológicos de congelação em centros cirúrgicos, não estão sendo realizados, devido aos baixos valores pagos pelas operadoras

mente cobrem exames mais caros, como tomografia e ressonância magnética. O mesmo tem ocorrido com procedimentos como postectomia,

amigdalectomia e até parto.

Márcia Rosa, também coordenadora da Comssu, informou que a ANS solicitou às entidades nacionais (CFM, AMB e Fenam) uma reunião para discutir propostas a serem incluídas numa Resolução Normativa sobre contratualização entre médicos e operadoras. A Comsu nacional está solicitando contribuições para a sistematização de tais propostas.

Em relação à proposta encaminhada pela Cassi/Banco do Brasil – reajustes parcelados durante 2012 até R\$ 60 para consulta em 1º de janeiro de 2013; banda de menos 10% nos portes da CBHPM 3ª edição para procedimentos; e deflator de 20% para a UCO (Unidade de Custo Operacional), exceto SADT (Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia), Márcia Rosa afirmou que os médicos não vão aceitar reajustes parcelados.

Sobre a ANS, nada a declarar

Depois de seis reuniões que não renderam nada de concreto, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) criou mais uma comissão para discutir a contratualização.

– Não deixaremos de ocupar nenhum espaço, mas o que podemos esperar? – pergunta a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Basta analisar as respostas às reivindicações dos médicos, entregues após a manifestação de 21 de setembro do ano passado, que a ANS enviou para o CREMERJ somente nesse ano:

- “Não é papel da Agência Nacional de Saúde Suplementar defender as causas ou os interesses de determinado grupo da sociedade, devendo ater-se ao atendimento do interesse público e correto funcionamento do setor.”

- “Ressaltamos que a regulação da saúde suplementar transcende questões de natureza privada, sendo impossível para esta agência intervir diretamente na questão envolvendo médicos e operadoras de planos de saúde, conforme já esclarecido através de comunicado divulgado em 21 de setembro de 2011.”

- “Assim, devemos esclarecer que a ANS não chancela a adoção da tabela CBHPM para fins de “tabelamento de preços” dos serviços médicos, devendo a mesma ser usada meramente como balizador das discussões. Igualmente não encontrará respaldo nesta agência reguladora a vinculação direta da qualificação de operadoras aos valores pagos a sua rede credenciada, tampouco poderá se intrometer na análise de aspectos concorrenciais da relação entre operadoras e prestadores.”



Representantes da Comssu do CREMERJ, da Somerj, da Central Médica de Convênios, das sociedades de especialidade e das associações médicas de bairro em reunião

Justiça julga extinta ação da Abramge

A juíza da 3ª Vara Federal do Rio de Janeiro Helena Elias Pinto julgou extinto, sem resolução do mérito, mais um dos processos propostos pela Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramge) contra o CREMERJ, a Somerj e as sociedades de especialidade.

A Abramge havia impetrado quatro ações contra essas entidades, visando impedi-las de organizar o movimento por melhores honorários médicos.

Em sua sentença, a juíza considerou que, uma vez extinta a ação civil pública impõe-se também a extinção da respectiva medida cautelar preparatória, sem análise do mérito.

A extinção dos processos legitima o movimento promovido pelo CREMERJ, pela Somerj e pelas sociedades de especialidade a favor da livre negociação com os planos e com as operadoras de saúde.

FenaSaúde classifica 2011 como espetacular para a saúde suplementar. NO ENTANTO...

O CREMERJ recebeu informações de que a DIX está solicitando aos seus médicos conveniados desconto de 20% nas faturas a serem pagas. O Conselho está aguardando a formalização das denúncias para tomar as providências e ressalta que as propostas apresentadas pelas operadoras através das negociações com a Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ devem ser cumpridas.

No passado, a Golden Cross exigiu 30% de desconto, o que mobilizou todos os médicos conveniados, inclusive de outras operadoras, para um vitorioso movimento de reajuste dos honorários.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Médicos reivindicam recomposição dos honorários e estabelecimento de reajuste anual

Movimento dá cartão de alerta às operadoras



Médicos de todo o Brasil, reunidos na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), em São Paulo, em 2 de março, empunharam cartões amarelos como advertência aos planos de saúde. Eles reivindicam recomposição dos honorários, estabelecimento de reajuste anual e fim das interferências sobre a autonomia profissional. Em 25 de abril, “Dia Nacional de Advertência aos Planos de Saúde”, o CREMERJ promoverá uma manifestação em frente à sede da FenaSaúde (ver matéria na página 4).

A reunião em São Paulo foi realizada pela Comissão Nacional de Saúde Su-

plementar, representada por Aloísio Tibiriçá, segundo vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM); Juranir Turazzi, da Associação Médica Brasileira (AMB); Márcio Bichara, da Federação Nacional dos Médicos (Fenam); e Florisval Meinão, presidente da APM. Também participaram do encontro os presidentes da AMB, Florentino Cardoso, e da Fenam, Cid Carvalhaes, entre dezenas de lideranças de entidades de todo o país.

– Traçamos as perspectivas para 2012 a partir dos avanços conquistados no último ano – ressaltou Aloísio Tibiriçá, também conselheiro do CREMERJ.



ANALISE ATENTAMENTE OS VALORES DA TABELA E LIVRE-SE DO SEU PIOR CONVÊNIO				
	CONSULTAS		HONORÁRIOS MÉDICOS	
	2010	2011	2010	2011
PETROBRAS 01/09/10 01/09/11	80,00	80,00 100,00 A PARTIR DE 01.01.12	CBHPM -15%	3ª Ed. CBHPM -12,50% 3ª Ed. CBHPM -10% A PARTIR DE 01.01.12
UNIMED-RIO 01/08/10 01/09/11	57,00	62,00	CBHPM +10%	4ª Ed. CBHPM +15%
AMIL 01/08/10 01/09/11	57,00 (5,26%)	60,00	0,44 (4,55%)	0,46
BRADESCO 01/09/10 01/09/11	52,60 (5,62%)	56,00 (6,46%)	Aumento de 5% valores anteriores	Aumento de 5% valores anteriores HONORÁRIOS DIFERENTES
GOLDEN CROSS 01/08/10 01/08/11	52,50 (5%)	55,70 (6%)	0,44	0,46 (4,55%)
SULAMÉRICA 01/09/10 01/09/11	52,00 (5,69%)	54,00 (3,70%)	Aumento de 5% valores anteriores	Aumento de 7% valores anteriores EQUIPARAÇÃO DOS HONORÁRIOS A PARTIR DE 01.01.12
FURNAS 01/09/10 01/10/11	50,97 (7,75%)	57,23 (12,29%)	CH = 0,46 4ª Ed. CBHPM	4ª Ed. CBHPM
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL 01/09/10 01/08/11	47,00 (6,81%)	54,00 A PARTIR DE 02.01.12	CBHPM -15%	3ª Ed. CBHPM -10%
CORREIOS 01/09/10 01/09/11	47,00 (6,81%)	52,00 (9,61%)	CBHPM -15%	3ª Ed. CBHPM -12,50%
CASSI 01/09/10 01/08/11	47,00 (6,81%)	52,00 (9,61%) 54,00 A PARTIR DE 02.01.12	CBHPM -15%	3ª Ed. CBHPM -12,50% 3ª Ed. CBHPM -10% A PARTIR DE 01.02.12
BNDES-FAPES 01/09/10 01/08/11	47,00 (6,81%)	54,00 A PARTIR DE 01.01.12	CBHPM -15%	3ª Ed. CBHPM -10% A PARTIR DE 15.01.12
GEAP 01/09/11	44,00	50,00 54,00 A PARTIR DE 01.02.12	CBHPM -15%	3ª Ed. CBHPM -12,50% 3ª Ed. CBHPM -10% A PARTIR DE 01.02.12
CABERJ 01/11/11	45,00	65,00 A PARTIR DE 01.04.12	0,38	0,42
ASSIM 01/09/10 01/08/11	43,00 (7%)	50,00 (14%)	0,40	0,44 (11%)
MEDIAL 01/09/10 01/09/11	45,40 (10,13%)	50,00	0,32	0,36 (12,50%)
DIX 01/09/10 01/09/11	40,00 (13,8%)	50,00 (25%)	0,44	0,46 (4,55%)

TÍTULO DE ESPECIALISTA • CREMERJ foi a primeira entidade a questionar a recertificação dos médicos

CFM revoga resolução sobre certificado de atualização

O Conselho Federal de Medicina (CFM) revogou, através da Resolução 1.984/2012, a Resolução CFM 1.772/2005, que instituiu o Certificado de Atualização Profissional (recertificação) para os portadores de títulos de especialista e certificados de áreas de atuação. Foi também extinta a CNA (Comissão Nacional de Acreditação), responsável pela implementação da recertificação dos títulos de especialista.

A resolução estabelecia que os médicos especialistas com certificados emitidos a partir de 1º de janeiro de 2006 deveriam submeter-se, obrigatoriamente, a cada cinco anos, ao processo de certificação de atualização, sob pena de perder o registro do título de especialista.

O CREMERJ foi a primeira entidade médica a questionar a resolução, por acreditar que ela só

viria a onerar os médicos mais jovens e criar óbices aos novos especialistas, além de ser inconstitucional, pois feria o direito adquirido dos médicos especialistas, criando novas regras até então inexistentes.

- O Conselho do Rio sempre foi contra o recertificação, pois a nossa preocupação não é com os médicos que já conseguiram se especializar e sim com os colegas que por qualquer motivo não puderam prosseguir sua formação através da residência médica ou da titulação pelas sociedades. Para estes colegas, o CREMERJ tem organizado, também de forma pioneira, programação permanente de educação médica continuada, suprimindo a lacuna formacional ao difundir os conhecimentos médicos fundamentais para a prática da boa medicina - ressaltou o conselheiro Paulo Cesar Geraldês.



Acupuntura é atividade exclusiva da medicina

A 7ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (Brasília) julgou, por unanimidade, que os conselhos federais de Psicologia (CFP), Farmácia (CFF) e Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito) não podem editar resoluções autorizando seus membros a praticar a acupuntura no Brasil. O Conselho Federal de Medicina (CFM) havia impetrado ações na Justiça contra esses conselhos em 2001 para assegurar que somente o médico pudesse praticar a acupuntura. Na sentença, proferida no dia 27 de março, os desembargadores afirmam que a acupuntura trata doenças e, assim, outros profissionais não podem realizar o procedimento, pois no Brasil o diagnóstico e o tratamento de doenças são atividades exclusivas dos médicos.

Com a decisão e após a publicação



dos acórdãos, as resoluções dos demais conselhos profissionais sobre o tema perdem efeito. Com exceção do recurso de embargos de declaração - que visam apenas esclarecimentos -, os demais recursos (recurso especial para o Superior Tribunal de Justiça ou recurso extraordinário para o Supremo Tribunal Federal) não suspendem os comandos jurídicos desses acórdãos.

- A Justiça garantiu como privativa ao médico a prática da acupuntura, e isso vem ao encontro das lutas do CREMERJ contra a invasão do ato médico. Essa decisão fortalece ainda mais nossas ações na busca do melhor atendimento à população, que não pode ser iludida ao submeter-se a tratamentos com profissionais não qualificados, podendo ser prejudicada - salientou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Entenda o caso

No início dos anos 2000, o CFM ingressou com ações judiciais contra os conselhos federais de Psicologia, Farmácia e Fisioterapia e Terapia Ocupacional, objetivando anular as suas respectivas resoluções que ile-

galmente permitiam os seus membros a praticar a acupuntura.

Todas as sentenças foram contrárias ao CFM em primeira instância, com argumento de que não havia lei específica que regulamen-

te a prática da acupuntura no Brasil, outras profissões regulamentadas também poderiam exercê-la.

O CFM, então, interpôs as apelações cíveis de nº 2002.34.00.017790-8 e 2002.34.00.017788-4 (CFP); 2001.34.00.023123-2 e 2001.34.00.026747-2 (CFF); 2001.34.

00.032976-6 e 2001.34.00.031799-6 (Coffito) e, após longo e exaustivo empenho, mais de uma década depois os médicos conseguiram reverter a situação jurídica em relação ao exercício da acupuntura por outras profissões, o que certamente se traduzirá num grande benefício à população.

SAÚDE PÚBLICA • Falta de aparelhos de endoscopia e videocirurgia nos hospitais federais vai atingir os pacientes

CREMERJ discute a suspensão de contratos de locação de equipamentos pelo Ministério da Saúde

A decisão de o Ministério da Saúde suspender contratos de locação de equipamentos de endoscopia e videocirurgia nas unidades federais foi discutida, no dia 14 de março, na sede do CREMERJ, pelos conselheiros Erika Reis, Pablo Vazquez e Armindo Fernando da Costa e por diretores dos hospitais federais com o diretor do Departamento de Gestão Hospitalar do Ministério da Saúde (MS) no Estado do Rio de Janeiro, João Marcelo Alves.

Ao iniciar a reunião, Pablo Vazquez destacou a preocupação do CREMERJ com os pacientes que poderiam vir a ser afetados com a medida do Ministério da Saúde. Erika Reis ressaltou ainda levantamento feito sobre esses equipamentos na cidade do Rio, observando a necessidade de atuação conjunta com o MS para superar a fase crítica.

Para explicar a decisão tomada pelo MS em suspender os contratos de locação dos equipamentos, João Marcelo Alves apresentou dados de um estudo recente feito pelo Ministério. Segundo ele, foram encontradas diversas irregularidades.

- A auditoria do SUS constatou problemas que já estão sendo tratados. Com o cancelamento desses contratos irregulares, esperamos economizar R\$ 40 milhões ao ano apenas em equipamentos de endoscopia e videocirurgia. Somente para os hospitais de Ipanema e Cardoso Fontes foram autorizados contratos de locação de caráter emergencial, pois essas unidades apresentavam problemas maiores - afirmou João Marcelo.

Participaram da reunião o diretor do Hospital do Andaraí, Dásio Simões; o diretor do Hospital de Bonsucesso, Flávio Silveira; o diretor do Hospital Cardoso Fontes, Paulo Marçal; o assessor da direção do Hospital dos Servidores, Plínio Berardo; a diretora do Hospital de Ipanema, Selene Miranda; e a diretora do Hospital da Lagoa, Roberli Pinto.



Armindo Fernando, João Marcelo Alves, Pablo Vazquez e Erika Reis em reunião com diretores de hospitais federais

Conselho leva reivindicações a secretário de Saúde

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo, e os conselheiros Pablo Vazquez, Sidnei Ferreira e Renato Graça estiveram reunidos com o secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, no dia 12 de março, para discutir assuntos de interesse da classe médica no Rio.

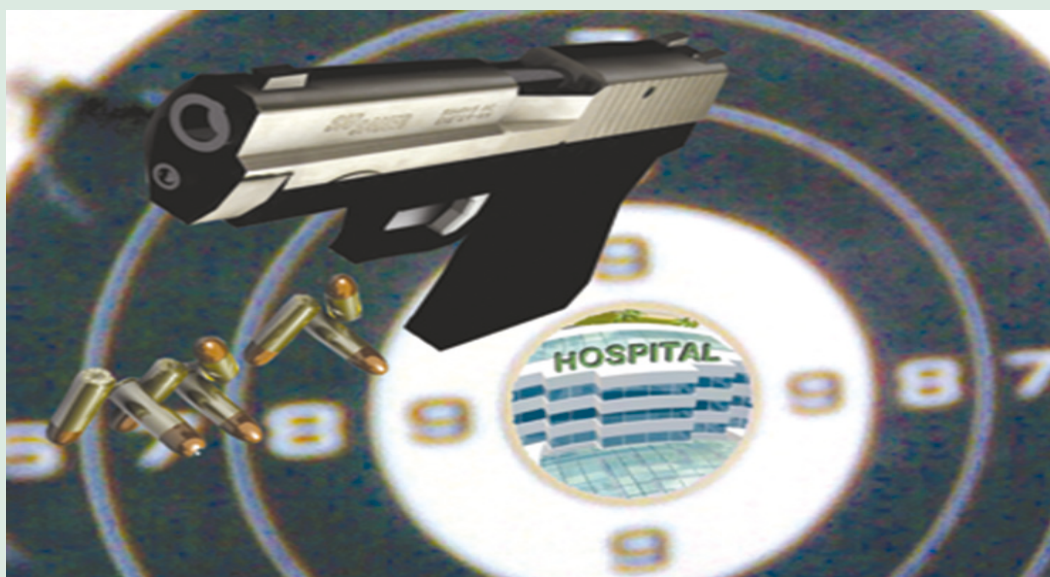
Os conselheiros abordaram, entre outras questões, o pagamento do ISS (Imposto Sobre Serviços) e o cadastramento de médicos como pessoa jurídica.

O secretário prometeu fazer contato com a secretária municipal de Fazenda, Eduarda La Rocque, para montar um grupo de



João Luiz Costa, Hans Dohmann, Márcia Rosa de Araújo, Pablo Vazquez, Renato Graça e Sidnei Ferreira em reunião na Secretaria Municipal de Saúde

trabalho sobre o assunto. O prefeito Eduardo Paes havia pedido que Dohmann intermediasse uma conversa entre a Secretaria de Fazenda e o CREMERJ sobre o tributo.



O CREMERJ vem anunciando agressões e assaltos a médicos e servidores do Estado desde outros governos. Há casos até de estupro de médicas que estavam de plantão. Após os recentes assaltos e invasão de hospitais, mais uma vez, o Conselho enviou um ofício ao secretário estadual de Segurança, José Mariano Beltrame, pedindo a instalação de câmeras nas emergências nas unidades 24 horas, inclusive UPAs, além de policiamento ostensivo em todas as entradas e saídas.

No dia 10 de março, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, chegou a afirmar que instalaria câmeras para monitorar o atendimento que os pacientes recebem na rede federal do Rio. Para o CREMERJ, o ministério não deveria instalar câmeras para fazer esse monitoramento, mas para evitar que bandidos invadam as unidades.

SAÚDE PÚBLICA • Conselho dá posse a integrantes de CEMs de cinco unidades hospitalares do Estado

Ética médica em pauta

“Da Denúncia ao Processo Ético” foi o tema da palestra proferida pela corregedora do CREMERJ, Marília de Abreu, durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) no dia 13 de março. O encontro contou com a participação dos conselheiros Pablo Vazquez, Luís Fernando Moraes, Erika Reis, Matilde Antunes, Sidnei Ferreira e Serafim Borges, além de integrantes das Comissões de Ética Médica (CEMs) de vários hospitais. Na ocasião, foram empossados os membros das CEMs de cinco unidades, cujos mandatos vigorarão até 13 de março de 2015.

Em sua palestra, Marília de Abreu apresentou o Regimento das CEMs, aprovado pelo CREMERJ, no dia 28 de fevereiro, ressaltando o Capítulo II, que trata da “Competência das Comissões de Ética”.

Ela enfatizou a importância das CEMs dentro das unidades, uma vez que são “braços” do Conselho.

Durante a reunião, os conselheiros falaram sobre os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde.

– O maior problema da saúde é o

sub-financiamento. Vamos retomar o movimento por mais verbas, por meio de um projeto de lei em que solicitamos 10% do PIB para a saúde. Haverá uma ampla movimentação popular – afirmou Pablo Vazquez.

O conselheiro Luís Fernando Moraes informou que o CREMERJ disponibilizou um e-mail específico para cada Comissão de Ética Médica, para que os médicos se comuniquem internamente:

– Cada comissão tem seu e-mail, para o qual os colegas podem enviar suas dúvidas, sugestões e comunicados. Essa é uma ferramenta importante, porque agiliza o processo, fortalece as comissões de ética e respalda os médicos.

A comissão que ainda não tiver o seu e-mail pode solicitá-lo à Secretaria de Comissões e Câmaras Técnicas do Conselho pelo endereço seccat@crm-rj.gov.br.

Os representantes das CEMs falaram sobre problemas como falta de recursos humanos, disparidades salariais entre os contratados e os estatutários, terceirizações e fechamento de setores importantes das unidades de saúde, como CTIs, situações contra as quais o CREMERJ vem lutando constantemente.



Integrantes das novas Comissões de Ética com os Conselheiros

Novas Comissões de Ética Médica

Instituto Philipe Pinel – membros eleitos para o sétimo mandato:

Efetivos: Luiz Carlos Nascimento, Kátia Pontes e Waldoneli Antônio de Oliveira

Suplentes: Gabriel Quintella de Mattos, Patrícia Quinaud e Michele Scheles

Hospital Copa D'Or – membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Antônio Carlos Moraes, Kleber Antônio Cruz, Marcelo London e Paulo Henrique de Brito

Suplentes: Bernardo Liberato, Maria Beatriz Monzo, Leonardo Coutinho e Aloysio José Almendra Júnior

Hospital Norte D'Or – membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Roberto Ferreira, Antônio Biazoli Júnior, Ricardo Cordeiro e Luiz Eduardo D'Almeida

Suplentes: Fabiana Lopes, Roberta Pereira, Isis Marques e Rodrigo Teixeira

Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho – membros eleitos para o quarto mandato:

Efetivos: Ana Claudia de Souza, Magno Loureiro e Péricles Haddad Crelier

Suplentes: Ana Cristina Abrantes, Ana Lúcia da Silva e José Luiz Cunha

Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira – membros eleitos para o quarto mandato:

Efetivos: Mariana dos Santos Henrique e André Rebello

Suplentes: Natália Martins e Marcela de Melo

CREMERJ visita hospital em Duque de Caxias

Para avaliar as condições de trabalho dos médicos do Hospital Municipal Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo, em Duque de Caxias, os conselheiros do CREMERJ Pablo Vazquez, Armin do Fernando da Costa, Matilde Antunes e a médica fiscal da entidade, Simone Veiga Carvalho Assalie, visitaram a unidade no dia 23 de março.

Os conselheiros se reuniram com o diretor geral do hospital, César Fontes Rodrigues; o diretor-adjunto, Ricardo Nogueiro; e o diretor técnico, Márcio Castilho. Também presentes ao encontro Narcisa Tavares, da Comissão de Ética, coordenadores e chefes das equipes de cirurgia, emergência e da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

– Hoje estamos preocupados com a Oscip que participa da direção do Moacyr do Carmo. Vamos fiscalizar as condições de trabalho desse importante hospital – disse Pablo Vazquez.

Com 250 leitos e cerca de 400 médicos, o Hospital Dr. Moacyr Ro-



drigues do Carmo recebe pacientes da Baixada Fluminense, prestando, em média, 600 atendimentos diários. Hoje, a unidade destaca-se nos setores de ortopedia e cirurgia geral. O diretor do hospital, César Fontes Rodrigues, explicou que o grande desafio, no momento, é resolver as questões prioritárias em rede.

– Em nosso quadro funcional temos, atualmente, 50% de estatutá-

rios e 50% de contratados pelo Instituto de Gestão em Políticas Públicas (IGEPP). Registramos saída espontânea de médicos, com manutenção de vínculo ao município – afirmou o diretor do hospital.

A diretoria do Moacyr Rodrigues do Carmo entregou aos conselheiros do CREMERJ dados de produção por especialidade e taxas de infecção hospitalar da unidade.



O CREMERJ informa o falecimento do médico Rosino Baccarini, no dia 22 de março, aos 68 anos. Ele era chefe do serviço de Cirurgia Geral do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (Iede), onde, ao longo de 22 anos, destacou-se pela grande experiência em cirurgia da tireoide. Na rede pública de saúde, teve importante papel na implantação de próteses penianas em pacientes diabéticos com disfunção erétil.

Descrito como um profissional empenhado no trabalho e preocupado com a situação dos pacientes, Baccarini também trabalhou no Hospital Getúlio Vargas e tinha ampla atuação nas atividades do Conselho, participando do movimento pela valorização do médico na saúde pública e na saúde suplementar e integrando a comissão de ética médica do Iede.

ESTADO AFORA • Angra dos Reis e Barra do Piraí reivindicam melhorias nas condições de trabalho

Faltam médicos nos municípios do Estado

O CREMERJ reuniu, através da Coordenação das Seccionais e Subsedes (Cosec), no dia 23 de março, coordenadores e representantes das suas seccionais no Estado. Dentre as questões tratadas no encontro, destacaram-se problemas em Angra dos Reis e Barra do Piraí.

A coordenadora de Angra dos Reis, Yone Di Sarli, disse que 50% dos postos de Estratégia de Saúde da Família no município estão sem médicos. Segundo ela, os colegas entregaram uma carta com reivindicações ao prefeito, e estão denunciando a precariedade das condições de trabalho à população e à imprensa.

Os médicos de Barra do Piraí estão lutando por melhorias para a Santa Casa. Segundo o coordenador da seccional do município, Sebastião Barbosa, o hospital possui um pronto-socorro, administrado pela prefeitura, que não se relaciona cordialmente com os outros departamentos da instituição. Além disso, há falta de médicos. Existe um só cirurgião e algumas especialidades, como obstetrícia, não contam com profissionais.

O diretor de Sede e Representações, Nelson Nahon, salientou que quase todas as seccionais estão com atividades de educação médica continuada na agenda de eventos promovidos pelo CREMERJ.

Também participaram da reunião os conselheiros do CREMERJ Abdu Kexfe, Pablo Vazquez, Sergio Albieri, Kássie Cargnin, Luís Fernando Moraes,

CREMERJ se reúne com MP de Nova Iguaçu

O CREMERJ se reuniu com o Ministério Público (MP) de Nova Iguaçu e a Secretaria Municipal de Saúde, no dia 28 de março, para discutir soluções para a saúde pública do município. A promotora de Justiça Márcia Lustosa informou que entrou com ação civil pública contra as unidades mistas Arquiteta Patrícia Marinho e José Antônio da Silva Rego.

O secretário municipal de Saúde, Carlos Henrique Reis, afirmou que a obra para a instalação do novo tomógrafo no Hospital da Posse está adiantada. Disse ainda que foi criada uma Central de Regulação para viabilizar a relação entre as unidades de urgência e emergência do município.

O representante do Hospital da Posse, João Ricardo Piloto, falou sobre a grave situação na assistência materno-infantil no município.

Foi discutida, também, a necessidade da abertu-

tura da maternidade do Hospital Iguaçu, para o atendimento de baixo risco.

O Conselho, o MP e o município vão sugerir que o Estado assuma o financiamento do Hospital da Posse, por ter características de um hospital regional.

Para isso, Márcia Lustosa frisou que vai agendar uma reunião com o Ministério Público Estadual, a Secretaria Municipal de Saúde de Nova Iguaçu, a Secretaria Estadual de Saúde e o CREMERJ.

Participaram do encontro o diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Nelson Nahon; o coordenador da seccional de Nova Iguaçu, José Estevam Filho; a coordenadora de enfermagem da UPA de Botafogo, Beatriz Bessa; a diretora técnica da Unidade Mista Dr. Moacir A. de Carvalho, Adriana Cupello; e o diretor técnico da Unidade Mista de Tinguá, Lizeu Vilardo.

Alkamir Issa, Marília de Abreu, José Ramon Blanco, Sidnei Ferreira e Wanderley Gabrich, também coordenador da seccional de Petrópolis; os coordenadores das seccionais de Cabo Frio, José Antônio da Silva; Itaperuna, José Pillar; Nova Friburgo,

Thiers Monteiro; São Gonçalo, Amaro Alexandre Neto; Macaé, Gumercino Faria Filho; e Teresópolis, Paulo Barros, além de Euclides Malta Carpi e Afonso Muzitano, representantes de Itaperuna e Valença, respectivamente.

Conselho entrega representação em Volta Redonda

O CREMERJ entregou no dia 8 de março representação à Procuradoria Regional do Trabalho de Volta Redonda, para apurar a situação trabalhista dos médicos da rede municipal e para que sejam tomadas as medidas cabíveis para a regularização do vínculo profissional dos médicos.

Desde fevereiro de 2011, os médicos do município vem se reunindo para lutar por melhores salários e pelo vínculo com a prefeitura. Em reunião com o Conselho e uma comissão de médicos, o prefeito Antônio Francisco Neto e a Secretaria Municipal de Saúde, Suley Pinto, comprometeram-se que em seis meses a prefeitura regularizaria a contratação dos médicos.

Em nova reunião solicitada pelos médicos da região, realizada em 17 de novembro do ano passado, foi constatado que, dos cerca de 1.400 médicos que trabalham nas unidades do município, a maioria ainda recebe por RPA (Recibo de Pagamento a Autônomo). Além disso, existem médicos que trabalham há mais de 17 anos com esse tipo de contratação, sem qualquer direito trabalhista.

“A prefeitura tem ciência da ilegalidade, mas

não tomou nenhuma providência. O médico precisa ser valorizado e, acima de tudo, ter um salário digno. Isso é essencial para fixar os médicos na rede pública de saúde”, disse o diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Nelson Nahon.

O documento foi entregue pelo conselheiro Nelson Nahon e pelo coordenador da seccional de Volta Redonda, Olavo Marassi, à chefe da secretaria da Procuradoria Regional do Trabalho de Volta Redonda, Fabíola Ramalho.



Cidade-símbolo da industrialização do Brasil, Volta Redonda tem hoje mais de 250 mil habitantes. Cerca de 1.400 médicos trabalham nas unidades do município.

Ao contrário do que foi informado na matéria “Conselho entra com representação no MP de Miguel Pereira”, publicada na página 13 da edição de fevereiro do Jornal do CREMERJ, o secretário de Saúde

de Miguel Pereira não participou da reunião com o Ministério Público, tendo sido representado por Enilda Fernandes. Além dos conselheiros Nelson Nahon, Armindo Fernando da Costa e Renato Graça, do di-

retor técnico do Hospital Santo Antônio da Estiva, Marcelo Lugão; do promotor de Justiça Charles Amitay; de representantes da Fundação Miguel Pereira e dos Conselhos Municipais de Saúde de Paty do Alfe-

res e de Miguel Pereira, como foi informado na reportagem, também estiveram na reunião a promotora de Tutela Coletiva, Cristiane Pereira, e o secretário de Saúde de Paty do Alferes, Pedro Avelino.



XI Congresso Médico dos Hospitais Públicos de Emergência do Rio de Janeiro

Novas aulas práticas, maior interatividade e mudança na dinâmica das apresentações são algumas das novidades

A partir das pesquisas respondidas pelos participantes ao longo das últimas edições, os organizadores do evento trabalharam nas solicitações e atenderam aos pedidos do público. Neste ano, os participantes poderão conferir novas aulas práticas, mudanças no formato da apresentação dos temas e a criação da sala Como Eu Trato.

Sucesso na edição passada, quando foi implementada e era restrita a duas salas, a interatividade este ano será estendida a todos os módulos. – Com o uso dos equipamentos de votação interativa para todos os participantes, as dúvidas poderão ser melhor esclarecidas – frisou a conselheira Erika Reis, uma das coordenadoras do evento.

Outro destaque é o novo formato na apresentação dos temas clínicos e cirúrgicos, que será feita por três palestrantes, com mais tempo para tirar dúvidas e para que as aulas sejam mais discutidas – contou o conselheiro Aloísio Tibiriçá, que também coordena o evento.

A sala Como Eu Trato, que abordará sete temas, também deverá atrair os participantes do evento. Nela, cada tema será debatido por médicos de diferentes especialidades, o que dará uma dinâmica diferente.

O XI Congresso de Emergência também contará com a ampliação do número de vagas para as aulas práticas. Até ano passado, eram realizadas duas aulas práticas em oito turmas, com capacidade para 30 alunos cada. Ou seja, ao todo, 480 alunos participavam das atividades. Agora, serão quatro aulas práticas do Grupo de Socorro de Emergência (GSE) e uma de sutura das Ligas de Trauma do Rio de Janeiro, sendo contemplados até 1.080 participantes ao longo do congresso. Além das oficinas de suporte básico de vida e de abordagem das vias aéreas na emergência, as novas estações serão de imobilização do paciente politraumatizado e suporte avançado de vida.

– O aumento do número de vagas para as aulas práticas sempre foi uma das principais solicitações no nosso congresso. Este ano poderemos oferecer mais aulas e para o dobro de participantes – comemora Erika.

As inscrições no dia do evento se iniciarão às 7h

AVALIAÇÃO E CONDUTA

EMERGÊNCIAS CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

Coordenadores – Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda e Erika Monteiro

SALÃO 1- TEMAS CLÍNICOS

MÓDULO I • Crise Hipertensiva

MÓDULO II • Acidente Vascular Encefálico

MÓDULO III • Insuficiência Respiratória Aguda

Estas frequentes situações na Emergência trarão para o plantonista a experiência de várias unidades com o que há de mais atual nos temas

MÓDULO IV • Reanimação Cardiopulmonar

Os novos guide lines globais, suas mudanças recentes em RCP serão debatidos nesta sessão

MÓDULO V • Dengue

O que todo profissional de saúde deve saber sobre dengue

MÓDULO VI • Cetoacidose Diabética

As novas abordagens desta patologia, seu diagnóstico e cuidados na Emergência

MÓDULO VII • Infarto Agudo do Miocárdio

Serão apresentadas e debatidas as novas diretrizes para padronização do tratamento inicial do Infarto Agudo do Miocárdio para atendimento nas Emergências Públicas

ATIVIDADES PRÁTICAS

Sala 5 • Oficina de Suporte Básico de Vida em Cardiologia

Coordenadora: Andreia Pereira Escudeiro - GSE

Sala 6 • Oficina de Suporte Avançado de Vida em Cardiologia

Coordenador: Roberto Tadashi Maia Morioka - GSE

Sala 7 • Oficina de Imobilização do Paciente Politraumatizado

Coordenador: Antonio Carlos Rodrigues Justo - GSE

Sala 8 • Oficina de Abordagem das Vias Aéreas na Emergência

Coordenador: Adriano Bertola Vanzan - GSE

IMAGEM NA EMERGÊNCIA

Coordenadores – Alexandre Velasco e Paulo Roberto Valle

Sala 9

- Avaliação por imagem no paciente crítico I
- Avaliação por Imagem no paciente crítico II
- Urgências Neurológicas I
 - Traumatismo cranioencefálico
- Urgências Neurológicas II
 - Lesões cranianas não traumáticas
- Urgências Neurológicas III
 - Lesões da coluna vertebral
- Urgências Torácicas
- Urgência Abdominal traumática
- Urgência Abdominal não traumática

Conheça os palestrantes e



is
e Janeiro

12 de maio, das 7h às 18h
Centro de Convenções SulAmerica

INICIAL EM EMERGÊNCIA

Reis

SALÃO 2- TEMAS CIRÚRGICOS

MÓDULO I • Atendimento a eventos de múltiplas vítimas no pré-hospitalar

MÓDULO II • Quais as prioridades no atendimento hospitalar a seis politraumatizados vítimas de uma colisão de veículos?

MÓDULO III • Como fazer o diagnóstico e qual a conduta inicial no TCE, TRM e Trauma de Face
Os protocolos da sistematização do atendimento inicial ao politraumatizado serão debatidos e atualizados para buscar a uniformização do atendimento na rede de atendimento

MÓDULO IV • Quando o abdome agudo é cirúrgico?

Situações clínicas frequentes, falhas a evitar e suas indicações serão debatidas de forma interativa

MÓDULO V • Qual a abordagem inicial do Trauma de Tórax e Traumas Músculo Esqueléticos de alta complexidade?

Se estas lesões ocultas passam despercebidas, se coloca a vida em risco por sangramento e lesões vasculares, neurológicas e osteoarticulares

MÓDULO VI • Quais as diretrizes atuais no tratamento de Baleados, Afogados e Queimados?
Uma atualização sobre armas, riscos, tratamento inicial com adequação das novas condutas para plantonistas

MÓDULO VII • O que é e em que situação se indica o Controle do Dano?

Este novo conceito de se preservar fisiologicamente os órgãos após lesões traumáticas complexas se baseia em decisão estratégica de toda a equipe e está mudando as estatísticas de morbidade e mortalidade nos grandes centros de trauma, por realizar cirurgias estagiadas

COMO EU TRATO

Sala 10
MÓDULO I • Hemorragia Digestiva Alta
MÓDULO II • Sepse
MÓDULO III • Arritmia
MÓDULO IV • Tromboembolismo Pulmonar

MÓDULO V • Intoxicação Exógena e Uso de Drogas
MÓDULO VI • Diagnóstico Diferencial do Coma
MÓDULO VII • Insuficiência Renal

ELETROCARDIOGRAMA NA EMERGÊNCIA

Coordenadores - Martha Rustum, Marcelo Lamberti e Bruno Rustum

Sala 11

EMERGÊNCIAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS

Coordenadora - Conselheira Vera Lúcia Mota da Fonseca

SALÃO 3
O QUE HÁ DE MAIS AVANÇADO NESTAS SITUAÇÕES:

MÓDULO I • Queixas Ginecológicas no Pronto-Socorro

- Trauma Pós-Coito
- Contracepção de Emergência
- Metrorragias

MÓDULO II • Emergências no Pós-Operatório Ginecológico

- Hematomas
- Lesão em Ureter
- Lesão em Alça Intestinal

MÓDULO III • Atendendo a Grávida com:

- Hiperemese Gravídica
- Disuria
- Afecções Cutâneas e Prurido

MÓDULO IV • Na gravidez, sempre uma emergência!

- DHEG
- Diabetes
- Dengue

Nestes módulos serão discutidas as principais emergências em Ginecologia e Obstetria apresentadas com enfoque prático voltado a todos os plantonistas

CURSO BÁSICO DE SUTURA DAS LIGAS DO TRAUMA NO RJ

Sala 12

EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Coordenador - Conselheiro Sidnei Ferreira

SALÃO 4
MÓDULO I • Choque

O conceito atual, a fisiopatologia de seus diversos tipos, o diagnóstico e os tratamentos

MÓDULO II • Temas Cirúrgicos

- Afecções Agudas da Bolsa Escrotal
- Invaginação Intestinal
- Hérnia Encarcerada
- Apendicite Aguda
- Colóquio

Neste módulo serão discutidos diagnóstico, exames, táticas e as técnicas mais modernas de tratamento destas afecções frequentes na emergência

MÓDULO III • Atendimento Inicial ao Politraumatizado

Cuidados essenciais e a sistematização do atendimento à criança traumatizada serão debatidos com experts da área, mostrando as dificuldades e as estratégias modernas

MÓDULO IV • Infecção

- Infecção Aguda de Evolução Fulminante
- Febre sem Sinais de Localização
- Antibioticoterapia Inicial na Emergência
- Colóquio

Nesta sessão são destacados os atuais conhecimentos dos temas sugeridos após pesquisa pelos plantonistas do Rio de Janeiro

MÓDULO V • Situações comuns e complicadas

- Uso de Líquidos
- Hemotransfusão
- Intoxicação exógena - Quando suspeitar - Abordagem
- Anafilaxia
- Colóquio

Hidratação, reposição volêmica e cuidados especiais em emergências frequentes serão discutidos com os conceitos baseados em evidências científicas

acompanhe as informações do evento no site do CREMERJ (www.cremerj.org.br).

SAÚDE PÚBLICA • Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro divulga manual que prevê ações médicas a serem

CREMERJ leva ao MP representação

A presidente e a segunda vice-presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo e Erika Reis, e a assessora jurídica Amanda Bettim se reuniram, no dia 4 de abril, com as promotoras de Justiça do Ministério Público Carla Carrubba, coordenadora da saúde do 6º Centro de Apoio Operacional (Caop), e Denise Vidal. O objetivo do encontro foi entregar uma representação contra o manual “Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde”, elaborado e divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde, e apresentar os resultados de fiscalizações realizadas pelo CREMERJ em cinco Clínicas da Família localizadas em Bangu, Campo Grande e Sepetiba.

– As fiscalizações feitas pelo CREMERJ atestam falta de médicos em várias Clínicas da Família e, para compensar o problema, gestores estão concedendo aos profissionais de enfermagem autonomia para o atendimento à população, com a divulgação do manual. Entretanto, ao transferir ações médicas para outros profissionais



Denise Vidal, Erika Reis, Márcia Rosa de Araújo, Carla Carrubba e Amanda Bettim

são criadas sérias implicações para os pacientes. Medicina não é receita de bolo e não pode ser transformada e reduzida em manuais – enfatizou Márcia Rosa.

Caracterizado como uma cartilha, “Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde” se constitui de manuais feitos para que a enfermagem realize todo o atendimento do paciente, excluindo qualquer avaliação médica, a não ser nos casos em que os sin-

tomas não estejam neles apontados.

Na representação entregue ao MP, o CREMERJ citou algumas ilegalidades apresentadas no material, que certamente comprometerão a avaliação do paciente e, consequentemente, o seu tratamento. O documento ainda frisa que a abertura indiscriminada de Clínicas de Saúde da Família pelo município do Rio de Janeiro não é sinônimo de qualidade nem garantia de atendimento, já que a maioria

das clínicas não possui registro no CREMERJ e, pior, não possui equipes completas. “Em que pese o importante papel da enfermagem no cenário da saúde, especialmente da saúde pública, a enfermagem, em geral, não está capacitada a realizar anamneses, exames físicos, diagnósticos e condutas terapêuticas. Muitas doenças são constatadas durante a avaliação médica e, se o paciente tem um tratamento adequado, pode-se evitar risco no futuro, aumentando-se, assim, sua sobrevivência ou se promovendo sua cura”, salienta a representação.

– Vamos estudar as conclusões do CREMERJ a respeito do atendimento nas Clínicas da Família visitadas. Quanto ao protocolo, ele será apresentado às três promotorias do Grupo de Atuação Integrada da Saúde (Gais), criado recentemente, para avaliação – afirmou Carla Carrubba.

Nos boxes a seguir, são analisadas várias situações que constam do manual “Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde”.

Meningite bacteriana na criança pequena

Para o conselheiro e pediatra Sidnei Ferreira, o manual da Secretaria Municipal de Saúde é mais uma tentativa de oferecer à camada da população mais carente atendimento sem médico.

– É certo que os filhos e netos dos gestores que defendem essa aberração serão atendidos por médicos, seja em unidade de saúde pública ou privada – afirma.

Segundo ele, é complexo o atendimento a crianças na Atenção Básica, porque a mesma doença pode se apresentar com características clínicas diferentes e agentes etiológicos específicos, dependendo da faixa etária, obviamente com tratamento diferenciado.

– Um exemplo marcante é a meningite bacteriana na criança pequena. Muitas vezes somente febre e irritabilidade excessiva estão presentes, o que pode ser confundido como dor de ouvido. Nesse exemplo, perder algumas horas pode significar morte ou sequelas. Por isso, na atenção primária é primordial a experiência do pediatra, cujas ferramentas básicas são a anamnese e o exame físico, muitas vezes para uma rápida decisão.

Ele ressalta que, de acordo com o manual, casos de pneumonia serão encaminhados ao médico se o enfermeiro achar que é pneumonia.

– E ser for pneumonia e o enfermeiro achar que não é? – pergunta o conselheiro, lembrando que ainda morrem cerca de 2 milhões de crianças por pneumonia nos países em desenvolvimento.

Para Sidnei Ferreira, manuais não substituem saberes e experiência adquiridos ao longo dos anos dedicados à medicina.

– Enquanto pregamos o aumento do tempo da residência em pediatria, a gestão municipal tenta diminuir sua importância e desmoralizar o médico e a medicina. Espero que o corpo de enfermagem, que sempre demonstrou responsabilidade e nobreza na execução das tarefas pertinentes à profissão não aceite esse risco, baseado no respeito ao paciente e à população do município – salienta o conselheiro.

Avaliação inicial e critérios para diagnóstico do diabetes

Para a Câmara Técnica de Endocrinologia do CREMERJ, a enfermagem exerce um papel importante na equipe multidisciplinar que cuida do diabetes, um dos temas apresentados no fluxograma da cartilha. Entretanto, os membros da Câmara alertam que, ao contrário do que propõem os protocolos da Secretaria Municipal de Saúde, o diagnóstico, a avaliação dos exames laboratoriais e o tratamento são atos exclusivos do médico, até porque é deste profissional a responsabilidade final sobre o paciente. A conselheira e endocrinologista Kássie Cargnin salienta que o Diabetes Mellitus é uma doença crônica, progressiva e grave, de significativo impacto econômico,

que leva a complicações micro e macrovasculares severas – as maiores responsáveis pela alta morbidade da doença. O diagnóstico e a intervenção precoces, associados a um controle glicêmico otimizado, podem reduzir substancialmente o risco e a progressão dessas complicações.

– Caberia à enfermagem a educação do paciente diabético, orientando, entre outros aspectos, a automonitorização de glicemia e a forma correta da aplicação de insulina. Contudo, o julgamento sobre os níveis adequados da glicemia, tanto para diagnóstico quanto para tratamento, deve ser feito pelo médico, o que não é contemplado nos fluxogramas do manual da Secretaria – frisa Kássie.

Avaliação e acompanhamento da criança de 2 meses a 5 anos de idade

Nas condutas para avaliação de crianças de 2 meses a 5 anos de idade, a cartilha propõe que um profissional de enfermagem verifique se o paciente apresenta rigidez de nuca e abaulamento de fontanela. O conselheiro e pediatra Carlindo Machado observa que essas características servem, principalmente, para o diagnóstico de meningite.

– Crianças a partir de um ano e meio de idade, em geral, não apresentam mais a fontanela aberta e, consequentemente, não podem ter abaulamento de fontanela. Recém-nascidos não têm rigidez de nuca. As equipes de enfermagem não sabem disso, não aprenderam sobre essas situações na sua formação. Por esses e outros muitos motivos a avaliação tem de ser do médico – ressalta.

Outro exemplo se refere aos protocolos

para avaliação de cólicas nos lactentes.

– Uma simples cólica dói, incomoda, mas não tem riscos. Entretanto, se a cólica for sintoma de invaginação intestinal e o problema não for detectado rapidamente, o cenário é bem mais grave. A invaginação intestinal necessita de diagnóstico precoce e cirurgia imediata, sob pena de ser preciso fazer uma ressecção do intestino. Somente os médicos estão aptos para essa avaliação – argumenta.

Para Carlindo Machado, essa cartilha está colocando em risco não só os pacientes, mas também as equipes de enfermagem, que não estão habilitadas, pois não foram formadas para diagnosticar e definir o tratamento de doenças.

– Além disso, devemos pensar que não há amparo legal para a enfermagem nas situações propostas pela cartilha – alerta.

n realizadas por profissionais não formados em medicina em pacientes na atenção básica nas unidades da prefeitura

o contra protocolos de enfermagem

Rotina de rastreamento de câncer de mama

As propostas dos protocolos divulgados pela Secretaria Municipal de Saúde são gravíssimas do ponto de vista do diagnóstico e do tratamento. De acordo com o conselheiro Luís Fernando Moraes, na sua especialidade, ginecologia e obstetrícia, um dos protocolos mais preocupantes é o que está denominado como “linha de cuidados na mama”.

– O manual prevê que a paciente passará primeiro por uma consulta com a enfermagem para um exame clínico das mamas. A indicação na cartilha é que, se o exame for normal e ela não estiver no grupo de alto risco, ela seja liberada. Ou seja, mesmo que ela tenha entre 40 e 49, ela vai ser liberada apenas com esse exame clínico, feito por quem não foi preparado para examinar mamas. Ela só seria encaminhada para o médico se o exame estivesse alterado. Isso é muito grave. O rastreamento do câncer de mama não pode ser tratado com essa simplicidade que propõe a cartilha. Há uma série de questões a

serem avaliadas, começando pelo exame clínico correto, uma anamnese aprofundada, passando pela aquisição de exames complementares – explica.

Ele lembra que só o médico está habilitado para fazer o exame clínico de mama, pela sua formação, sua experiência e seus anos de estudos para o diagnóstico de doenças.

– Além disso, a cartilha ainda apresenta um protocolo para “Avaliação de resultados de mamografia”. Colocar um enfermeiro para avaliar exame de imagem para verificar se a mulher tem câncer de mama ou não é um crime com a saúde pública. Se o governo quer fazer medicina sem médicos, deve ser transparente e avisar claramente à população, que fará seu julgamento, inclusive eleitoral. O que não pode é enganá-la, abrir uma clínica de saúde, colocar pessoas de branco para atender e não comunicar aos pacientes que eles não estão sendo avaliados por médicos – critica indignado.

Cuidado e tratamento para DSTs, hanseníase e dengue

Sobre o protocolo de enfermagem para os cuidados com as doenças infecciosas, inclusive as sexualmente transmissíveis (DSTs), a conselheira e infectologista Marília de Abreu ressalta que o diagnóstico e o tratamento têm de ser feitos por médicos.

– Muitas doenças nem sempre são fáceis de identificar e exigem um diagnóstico diferencial. No caso de uma mulher apresentar dor pélvica, podemos considerar muitas opções, inclusive apendicite. Como o enfermeiro vai rastrear as alternativas? Clamídia, por exemplo, se trata com antibiótico. E se não for? Ou seja, essa cartilha é um disparate – afirma.

Outro exemplo salientado pela conselheira são os casos de dengue, uma doença viral que em sua fase inicial simula diversas outras doenças virais.

O diagnóstico e a terapêutica da hanseníase, segundo Marília de Abreu, também têm de ser feitos pelo médico.

– Tais situações não podem ser consideradas *suspeitas* ou *não suspeitas*, até porque existem outras doenças com os mesmos sintomas. Em alguns casos, o diagnóstico já é difícil para o médico, que dirá para o profissional de enfermagem. É um absurdo o que a secretaria está propondo, colocar suspeitas e seguir um manual – afirma.

Cuidados e tratamento para tuberculose

O conselheiro Alexandre Pinto Cardoso afirma que o organograma proposto pela Secretaria para cuidados e tratamento para tuberculose não segue o Programa Nacional de Controle da doença.

De acordo com esse programa, o paciente sintomático respiratório (tosse há mais de 15 dias sem uma causa aparente) deve fazer exames de escarro. Esse paciente, de um modo geral, chega ao posto de saúde por demanda espontânea.

– Na triagem, por exemplo, o paciente deve receber pote de escarro para coleta e marcar uma consulta médica, na qual irá receber o resultado. Se for positivo, o médico o orientará quanto ao risco de contágio e a importância do uso correto de medicação. Então, é feita a notificação compulsória e o paciente é matriculado no programa, seja para tratamento supervisionado ou não. No primeiro caso, quem faz a supervisão é a enfermagem. Nas consultas mensais, no entanto, além de passar pela enfermagem, ele terá uma consulta médica – explica o conselheiro, para quem tal protocolo da Secretaria não segue as normas do Ministério da Saúde.



Situações especiais nas urgências e emergências hipertensivas

O conselheiro, cardiologista e médico do esporte Serafim Borges diz que, desde os primórdios da descoberta da hipertensão arterial sistêmica (HAS), todos sabem que ela é uma condição clínica multidisciplinar, com agressões ao coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos e alterações metabólicas, com risco cardiovascular fatal e não fatal.

– Na cartilha divulgada pela Secretaria, cita-se o tratamento de urgência hipertensiva com 25 mg de Captopril, o que, ao meu ver, é um grande risco ao paciente, que certamente não responde a esta inócua dosagem da medicação prescrita. Esse protocolo só contribui para a evolução de uma emergência hipertensiva, pelo equívoco da abordagem.

Na maioria dos casos, nesse momento, a necessidade é de drogas venosas de adequado potencial anti-hipertensivo – observa.

Segundo o conselheiro, a implementação de medidas de prevenção na HAS representa um grande desafio para os profissionais e gestores de saúde. No Brasil, cerca de 75% da assistência à saúde da população é feita pelo SUS.

– A prevenção primária e a detecção precoce são as formas mais efetivas de evitar doenças e devem ser metas prioritárias dos médicos quanto ao diagnóstico e diante de complicações da falta de precocidade de abordagem dos pacientes – conclui ele, ressaltando as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão.



Kássie Cargnin, Armindo Fernando da Costa, Nelson Nahon, Erika Reis, Márcia Rosa, Pablo Vazquez, Marília de Abreu, Serafim Borges, José Ramon, Arnaldo Pineschi, Edgar Costa, Rossi Murilo, Jano Alves, Makhoul Moussalem e Sidnei Ferreira

EVENTO • Conselheiros se reúnem em seminário interno para discutir ações em saúde pública e saúde suplementar

CREMERJ traça estratégias para 2012

O CREMERJ promoveu, nos dias 16 e 17 de março, seu seminário interno, reunindo seus conselheiros para balanço das atividades realizadas e planejamento das ações a serem promovidas quanto aos três pilares da Causa Médica: saúde pública, saúde suplementar e recém-formados.

Durante a reunião, a presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, falou da sua indignação com a recente divulgação pela Secretaria Municipal de Saúde do manual “Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde”.

– São orientações a enfermeiros que considero criminosas. Elas prevêm tratamentos de câncer de mama, de doenças sexualmente transmissíveis e de tuberculose, inclusive com prescrição de antibióticos. Na verdade, trata-se da exclusão do médico da rede pública. O governo não quer pagar salários adequados aos médicos e sim substituí-los – ressaltou.

Ela afirmou que não há saúde sem médicos e não vai ter médicos sem salários dignos. Márcia Rosa disse que o CREMERJ vai tomar todas as medidas cabíveis em relação a tais protocolos através da sua Comissão de Prerrogativas do Médico (Codeprem). *Ver matéria nas páginas 12 e 13*

– O maior problema nas três esferas de governo é a reposição de recursos humanos. O Brasil vem apresentando grande avanço na área econômica que, no entanto, não se traduz na saúde – salientou o conselheiro Pablo Vazquez, citando a pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde que aponta o Rio como o município brasileiro que apresenta os piores índices de assistência no SUS.

O conselheiro Aloísio Tibiriçá, também vice-presidente do CFM, destacou a política econômica do governo que não coloca a saúde como prioridade e sim o pagamento da dívida pública. Ele convocou todos os conselheiros a divulgarem o projeto de lei de iniciativa popular contra a derrota da Emenda 29, que precisa, para ser aprovado, de 1,5 milhão de assinaturas.



“O MP está promovendo um forte trabalho em prol do sistema de regulação de leitos hospitalares, salientando a responsabilidade do governo estadual sobre o funcionamento das centrais de regulação.”

Denise Vidal, promotora de Justiça

A atuação do Ministério Público do Estado

“A atuação do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro na área de saúde” foi descrita pela promotora de Justiça Denise da Silva Vidal como independente tanto do Poder Executivo, como do Legislativo e do Judiciário.

– O órgão faz o controle externo das ações de saúde e é autônomo, defendendo os serviços de relevância pública e a sua eficiência para que cheguem à população com qualidade – observou.

Sobre a atenção básica, ela disse que o MP tem incentivado a estratégia de saúde da família e fiscalizado os postos de saúde, muitos sucateados, principalmente no interior, alguns entregues a organizações sociais (OSs) sem nenhum compromisso com uma assistência de qualidade.

– Temos acompanhado os questionamentos sobre a terceirização da saúde pública através de organizações sociais e pretendemos mapeá-las para fiscalizá-las e punir os maus gestores. Uma grande parte dos promotores é contra a terceirização. Alguns, no entanto, entendem que seja possível, desde que se controle as metas, os indicadores, os projetos e a prestação de contas – relatou Denise Vidal.

Ela disse que o MP está montando um grupo de

trabalho integrado de saúde, o Gais, para o qual o CREMERJ já foi convidado, e que esse grupo terá uma Câmara sobre a terceirização para que os promotores possam se especializar no controle desses contratos de gestão.

– No interior do Estado, já há ações civis públicas tramitando contra as OSs, tendo em vista a constatação de irregularidades, como falta de médicos, não cumprimento das metas pactuadas, sucateamento da unidade ou incongruências na prestação de contas. Em alguns municípios da Baixada Litorânea foram celebrados Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) e os gestores já estão fazendo contratações diretas e anunciando concursos para médicos – ressaltou a promotora.

Segundo informou ainda, o MP está promovendo um forte trabalho em prol do sistema de regulação de leitos hospitalares, salientando a responsabilidade do governo estadual sobre o funcionamento das centrais de regulação.

Ao destacar a importância da atuação integrada na saúde, Denise Vidal disse que todos os relatórios entregues pelo CREMERJ ao MP são disponibilizados na intranet do ministério aos promotores de Justiça para instrumentalizar suas ações.



Gilberto dos Passos, Aloísio Tibiriçá Miranda, Luís Fernando Moraes e Abdu Kexfe



Marcos Botelho, Wanderley Gabrich, José Maria de Azevedo, Matilde Antunes e Sérgio Fernandes

O movimento na área de convênios

Em sua palestra sobre saúde suplementar, Márcia Rosa lembrou as manifestações promovidas pelo CREMERJ, Somerj, Central Médica de Convênios e sociedades de especialidade no ano passado, nos dias 7 de abril, em frente ao prédio da SulAmérica, e no dia 21 de setembro, em frente à ANS, e a vitória do movimento em relação ao pagamento mínimo de R\$ 50 por consulta e equiparação dos valores dos planos individuais aos coletivos.

Ela ressaltou ainda as negociações de valores por parte de algumas especialidades, como, por exemplo, a dos endoscopistas e as clínicas ortopédicas (Accoerj), com as operadoras sobre procedimentos específicos.

– Estamos vivendo no Brasil o crescimento da saúde suplementar devido ao crescimento econômico, maior das classes C e D, fazendo com que planos mais baratos entrem no mercado, planos esses campeões de glosas. São os planos que mais negam exames e procedimentos – alertou, convocando todos a continuar o movimento em prol das reivindicações da categoria: reajustes anuais compatíveis com o aumento dos gastos com o consultório e contratualização, entre outras – acrescentou Márcia Rosa.

Avanços na área tecnológica

O conselheiro Luís Fernando Moraes fez uma apresentação sobre a evolução da tecnologia nos serviços do CREMERJ, destacando as principais implementações.

Entre elas ele destacou a Unidade Centralizada de Digitalização, que está trabalhando ativamente para digitalizar todos os documentos dos médicos com segurança. O sistema é composto por quatro modernos *scanners* de alta produtividade, sendo que cada equipamento tem capacidade de digitalizar 50 páginas por minuto, agrupando as informações e documentos. Esses dados poderão ser consultados eletronicamente, inclusive pelas seccionais e subseções.

– Hoje, quando o médico se inscreve no Conselho, sua pasta é automaticamente digitalizada – ressaltou Luís Fernando.

Quatro equipes estão trabalhando no projeto, processando 2 mil pastas por mês, número que será dobrado a partir de junho com a implantação de novas estações para o trabalho. Além disso, em cumprimento às normas e aos padrões mais elevados de segurança, todas as informações (*backup*) são armazenadas em quatro locais diferentes para evitar a perda dos dados.

Ele disse que também já está implementado, no registro de pes-



André Pamplona, gerente de TI do CREMERJ

soa física, a Tela de Atendimento Unificada, através da qual todos os serviços do Conselho estão disponíveis em uma única página, agilizando o processo. Ao final, o médico receberá um histórico do seu atendimento.

– Com essa sistemática, os dados coletados servem também para o Conselho elaborar estatísticas, como o número de pedidos de títulos de especialistas e de médicos inscritos, com a possibilidade de fazer vários cruzamentos para aprimorar os serviços – observou o gerente de Tecnologia da Informação do CREMERJ, André Pamplona.

Outra vantagem do fluxo di-

Com a implantação do sistema de envio de SMS, todas as áreas do CREMERJ poderão utilizar o serviço para informar ao médico sobre o andamento de suas demandas, reuniões etc.

gital de documentos é a redução de custos e do tempo na operacionalização das atividades do Conselho. Com este sistema, elimina-se a circulação de papéis, faturas e documentos confidenciais. O acesso a essa documentação será feito pelos funcionários e diretores pertinentes à operação, através de *login* e senha associadas à certificação digital.

Luís Fernando também falou sobre outro projeto a ser finalizado até maio: o envio de SMS. Com ele, todas as áreas do CREMERJ poderão utilizar o serviço para informar ao médico sobre o andamento de suas demandas, reuniões etc.

CREMERJ é contra a terceirização da saúde

Tendo em vista a matéria veiculada na edição 2.264 da revista *Veja*, de 11 de abril, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ) informa:

Em reunião com a diretoria, na manhã do dia 9 de abril, para esclarecimentos, o doutor Ricardo José de Oliveira e Silva, citado na reportagem,

apresentou pedido de afastamento de suas atividades de conselheiro até que tais denúncias sejam apuradas.

A solicitação foi recebida de acordo com os termos regimentais do Conselho, que abriu sindicância para averiguar os fatos.

O CREMERJ reafirma seu posicionamento contra a terceirização

da saúde pública, implantada pelos governos estadual e municipais, particularmente através de Organizações Sociais (OSs) e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips). Tais instituições não apresentam controles eficazes das verbas públicas nelas alocadas e substituem médicos por outros

profissionais para atendimento à população, não garantindo qualidade na assistência e na prevenção aos pacientes, apesar dos altos custos para os cofres públicos.

O CREMERJ repudia a corrupção e a malversação do dinheiro público e não compactua com nenhum ato fraudulento.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ inicia sua agenda de cursos, simpósios e fóruns de atualização

Oftalmologia

A Câmara Técnica de Oftalmologia promoveu, no dia 10 de março, o Fórum Dúvidas e Controvérsias em Oftalmologia. A segunda vice-presidente do CREMERJ, Erika Reis, o conselheiro responsável pela Câmara Técnica, Sérgio Fernandes, e os conselheiros Carlos Américo Paiva e Gilberto dos Passos abriram o evento, o primeiro da série de encontros de atualização médica a ser realizado em 2012.

Sérgio Fernandes, destacou a importância do fórum como iniciativa de educação continuada na especialidade:

– É um evento inovador, que debate, em profundidade, os temas mais relevantes da especialidade – observou.

Marco Antonio Alves, coordenador da Câmara Técnica, também ressaltou o dinamismo e a interatividade do fórum.



Conselheiros Gilberto dos Passos, Sérgio Fernandes, Erika Reis e Carlos Américo Paiva

Os especialistas Marcus Safady, Frederico Pena, Bruno Dantas, Iris Yamane, Renato Blois, Mário Motta, Israel Rozenberg, Rogério Horta, Sérgio Meirelles e Diogo Lucena proferiram palestras, coordenadas pelo conselheiro Gilberto dos Passos e por Marco Antonio Alves, Samuel Cukierman, Celso Marra e Car-

los Ferreira. O fórum contou ainda com os debatedores Helder Costa, A. Duarte, Beatriz Simões, Sansão Kac, Mauricio Pereira, Oswaldo Moura Brasil e Ricardo Japiassú.

O evento teve o apoio da Sociedade Brasileira de Oftalmologia e da Cooperativa Estadual de Serviços Administrativos em Oftalmologia (Cooeso).



Rui Haddad

Oncologia

O CREMERJ promoveu, através da sua Câmara Técnica de Oncologia, no dia 16 de março, o Simpósio sobre Incorporações de Novas Tecnologias para o Diagnóstico e Tratamento do Câncer – Aspectos Técnicos e Éticos. A conselheira Vera Fonseca abriu o evento, ressaltando a missão do Conselho de zelar pelo perfeito desempenho ético da medicina e pelo prestígio da profissão e dos que a exercem legalmente.

Ela elogiou o trabalho das câmaras técnicas, responsáveis pelos fóruns de Educação Médica Continuada, que, na sua opinião, são fundamentais para a atualização dos médicos e, consequentemente, para o melhor atendimento aos pacientes.

Em sua apresentação, o coordenador da Câmara Técnica de Oncologia do CREMERJ, Rui Haddad, falou sobre as novidades em incorporações tecnológicas para a medicina. Ele fez um resumo do curso que realizou na Nasa, entre os dias 6 e 11 de fevereiro, sobre a medicina do futuro.

– É necessário incrementar, continuamente, o uso de tecnologias no cotidiano – observou, citando como exemplos os diagnósticos em tempo real e as ações imediatas por monitoração remota, como cirurgias, que podem ser realizadas a distância.

Para Maria de Fátima Gauí, também membro da Câmara Técnica de Oncologia do CREMERJ, é fundamental exigir a incorporação de novos medicamentos e métodos diagnósticos. Ela colocou a questão de as mudanças na área tecnológica serem tão rápidas que, muitas vezes, há dificuldade, por parte dos órgãos reguladores, de incluir certos tipos de novidades, como consultas por e-mail, por exemplo.

Além de Vera Fonseca e Rui Haddad, proferiram palestras os especialistas Carlos de Andrade, José Eduardo Castro, Antonio Jorge Kropt, Marcelo Land e Claudia Castanheda. As discussões tiveram como debatedores Alfredo Guarishi, Magda Leal, Carla Ismael e Marcos Lima. Apresentaram casos clínicos Maria de Fátima Gauí e Maria de Lurdes Oliveira.

Cirurgia pediátrica

O CREMERJ e a Associação de Cirurgia Pediátrica do Estado do Rio de Janeiro (Ciperj) realizaram, no dia 17 de março, o IV Curso de Educação Médica Continuada em Cirurgia Pediátrica – Queimaduras, Cirurgia Plástica, Feridas e Sutura. Tendo como público-alvo médicos e acadêmicos de medicina, o fórum contou com mais de 100 participantes e com a presença de especialistas conceituados na área.

O evento teve início com a vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, e a presidente da Ciperj, Lisieux de Jesus, destacando a importância da atualização médica continuada e das especialidades médicas, especialmente a cirurgia pediátrica.

– A Ciperj é uma grande parceira do Conselho, não só nas ativida-



Médicos e acadêmicos que lotaram o auditório Julio Sanderson puderam conferir a qualidade dos assuntos apresentados

des de atualização dos conhecimentos médicos, como também no trabalho da câmara técnica – observou Vera Fonseca.

Neurocirurgia em Volta Redonda

O CREMERJ e a sua seccional de Volta Redonda promoveram, no dia 10 de março, o Curso de Educação Médica em Neurocirurgia em Volta Redonda. Cerca de 120 pessoas, entre médicos e acadêmicos, lotaram o auditório da Câmara de Dirigentes Lojistas.

O evento foi aberto pelo responsável pela Câmara Técnica de Neurocirurgia do CREMERJ, conselheiro Júlio Meyer; pelo conselheiro Makhoul Moussallem, moderador dos debates; e pelo diretor da Escola de Medicina da Fundação Oswaldo Aranha, Júlio Aragão.

– O curso foi um sucesso devido ao excelente nível dos palestrantes



Médicos da região mostraram grande interesse pelo curso promovido pelo CREMERJ

e à chancela do Conselho – frisou Júlio Meyer.

Proferiram palestras os especialis-

tas Rogério Ribeiro da Silveira, Rodrigo Dias Guimarães, Flavio Assad Garcia e Paulo José da Mata Pereira.

RECÉM-FORMADOS • CREMERJ participa de seminário de apresentação de médicos residentes no HSE

Novos residentes no Rio de Janeiro

Receber os residentes, abordando os desafios da nova etapa na capacitação desses profissionais. Este foi um dos objetivos do “Seminário de Apresentação de Médicos Residentes – R1”, realizado no dia 1º de março, no Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE). Organizado pelo Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio, o evento teve a presença das presidentes do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo; da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), Beatriz Costa; e da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Rafaella Leal; dos conselheiros Armino Fernando Costa, Luís Fernando Moraes, Gilberto dos Passos e Sidnei Ferreira e de representantes da Comissão de Residência Médica do Estado do Rio de Janeiro (Ceremerj).



Márcia Rosa de Araujo durante sua palestra sobre as lutas do Conselho em defesa do médico

Em luta pela melhoria da residência médica no país

Durante o evento, Márcia Rosa de Araujo ministrou palestra lembrando a trajetória de lutas do CREMERJ em defesa da melhoria das condições da residência médica no Brasil.

Ela destacou a paralisação dos residentes em 1978, o que contribuiu para a legalização da residência médica em 1981, e a participação ativa do CREMERJ na greve de 2010, que resultou no aumento do valor da bolsa para os residentes.

– O CREMERJ atua para valorizar o médico. Continuamos lutando pela fixação dos profissionais na rede pública, com salários dignos, e reivindicamos também melhorias nas unidades de saúde. Acreditamos que não existe medicina de qualidade sem a residência médica – afirmou.

Cursos de educação continuada para atualizar o médico sobre temas científicos e outras ações do Conselho também foram destaques em sua palestra. Márcia Rosa convocou ainda os residentes a conhecer e participar do Prêmio de Residência Médica do CREMERJ, que este ano estará em sua nona edição.



“O seminário é uma chance de conhecer melhor o funcionamento da rede pública de saúde e nos ambientarmos, neste primeiro dia da residência.”

Felipe Carrasco, residente em ortopedia no Hospital Estadual de Traumatologia e Ortopedia Dona Lindu



“Espero que a residência seja uma fase de muito aprendizado. Quero evoluir como profissional e acredito que a residência será um passo para isso.”

Adriana Ogando, residente em pediatria no Hospital Geral de Bonsucesso



“Estou ansiosa para iniciar a residência médica, pois sabemos que é uma fase importante para o nosso desenvolvimento profissional.”

Elaine Ramos, residente em pediatria no Hospital Geral de Bonsucesso



“Espero muito trabalho na minha residência em cirurgia geral. A residência é fundamental para que o médico se sinta seguro para começar a atender.”

Hudson Coelho, residente em cirurgia geral no Hospital Estadual Getúlio Vargas



CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

EDITAL DE DESAGRAVO PÚBLICO

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, regulamentada pelo Decreto nº 44.045, de 19 de julho de 1958, alterada pela Lei nº 11.000, de 15 de dezembro de 2004, e pelo Decreto nº 6.821 de 14 de abril de 2009, com fulcro no Capítulo II, Direitos dos Médicos, número VII, do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM n. 1931/09, nos termos do decidido, por unanimidade, na 325ª Sessão Plenária do Corpo de Conselheiros, realizada em 27 de janeiro de 2012 e consoante requerimento apresentado a este CREMERJ, vem conceder “**DESAGRAVO PÚBLICO**” ao médico **ISAAC CHARAM – CRM/RJ 52.06336-0**, injustamente ofendido em sua integridade profissional, por ter sido equivocadamente envolvido em processo de calúnia, injúria e difamação, no qual ficou comprovada sua inocência.

Rio de Janeiro, 19 de março de 2012

Márcia Rosa de Araujo
Presidente do CREMERJ



CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

EDITAL DE DESAGRAVO PÚBLICO

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, regulamentada pelo Decreto nº 44.045, de 19 de julho de 1958, alterada pela Lei nº 11.000, de 15 de dezembro de 2004, e pelo Decreto nº 6.821 de 14 de abril de 2009, com fulcro no Capítulo II, Direitos dos Médicos, número VII, do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM n. 1931/09, nos termos do decidido, por unanimidade, na 333ª Sessão Plenária do Corpo de Conselheiros, realizada em 14 de fevereiro de 2012 e consoante requerimento apresentado a este CREMERJ, vem conceder “**DESAGRAVO PÚBLICO**” ao médico **LUIZ SERGIO DUARTE VERBICARO-CRM 52 23747-3**, injustamente atingido no exercício da sua profissão, tendo sido equivocadamente demitido de forma arbitrária e injusta, envolvido em processo no qual ficou comprovada sua inocência.

Rio de Janeiro, 21 de março de 2012

Márcia Rosa de Araujo
Presidente do CREMERJ

Realizado nos dias 9 e 10 de março, o 1º Congresso de Ortopedia e Traumatologia da Academia Brasileira de Medicina Militar (presidida pelo vice-almirante Celso Montenegro), em conjunto com a SBOT-RJ, contou com a presença do conselheiro Renato Graça na solenidade de abertura.

Almirante Murilo Drumond, Renato Graça, coronel PM Júlio Cesar Mathias, coronel bombeiro Marcelo Canetti, almirante Helton Setta, vice-almirante Celso Montenegro, general Francisco Távora, general Ivan Garces Sobrinho, general Flávio Murici, coronel PM Roberto Borges, Paulo Barbosa e Pietro Novellino



O conselheiro Armino Fernando participou da cerimônia de abertura do Projeto Preceptor – Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a Prática da Preceptorship na Residência Médica, realizada no dia 7 de março, pela Associação Brasileira de Educação Médica (Abem). O evento incluiu a palestra “A formação pedagógica do preceptor como estratégia de qualificação da residência médica”, proferida pela professora Maria Nunes. Na mesa, Beatriz Costa (segunda à esquerda), presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes.

Código de Ética Médica foi o tema da palestra proferida pela conselheira Kássie Cargnin (na foto, ao centro), no dia 9 de março, no fórum Prática Médica, um dos eventos da “Semana de aulas inaugurais do curso de especialização em endocrinologia da PUC-Ide 2012”. Durante o encontro, também palestraram o juiz Álvaro Almeida e o advogado Luiz Augusto Caldas.



A Federação Latino-Americana de Mastologia deu posse, no dia 23 de março, à sua nova diretoria para o biênio 2012-2013. Mais uma vez a entidade tem um brasileiro na presidência, o carioca Maurício Costa, sendo os demais membros da diretoria Bernardo Aizen (vice-presidente), Cícero Urban (secretário-geral), Gustavo Matthes (tesoureiro) e Miguel Oller (diretor da Escola Latino-Americana de Mastologia). A vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, participou da solenidade, que teve conferência do presidente da União Internacional contra o Câncer, Eduardo Cazap, sobre “Câncer de mama na América Latina – Problema de saúde pública”.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo participou da cerimônia de abertura do XXVI Encontro de Angiologia e Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro, no dia 23 de março. Ela elogiou a iniciativa do encontro, destacando a importância do relacionamento do CREMERJ com as sociedades de especialidade. Homenageado pela Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV-RJ) por sua dedicação à entidade, José Luís do Nascimento Silva ressaltou o incansável trabalho que o CREMERJ realiza para o desenvolvimento da classe médica.

- Num país comandado por uma mulher, Márcia Rosa é mais uma competente lutadora pela qualidade da saúde no Brasil – observou.



EVENTO • Livro sobre a história da associação foi lançado durante a solenidade, que contou com a presença de muitos médicos

Sgorj comemora 50 anos de brilhante trajetória

A Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (Sgorj) comemorou seus 50 anos com festa no dia 29 de março. Durante o evento, foi lançado ainda um livro sobre a história da Sgorj, com apoio da Farmoquímica e Editora DOC. Durante a solenidade, Vera Fonseca, presidente da entidade e primeira vice-presidente do CREMERJ, fez uma apresentação da trajetória da associação, desde a sua fundação até hoje.

– São 50 anos de luta em defesa da saúde da mulher e estamos aqui para celebrar. Hoje, comemoramos uma sociedade que apresenta resultados expressivos em número de associados e em educação continuada – destacou Vera.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou que a Sgorj é um exemplo da força das sociedades médicas no país.

– O momento é de alegria, mas precisamos reagir a iniciativas que deixam como responsabilidade de outros profissionais o diagnóstico e o tratamento de doenças, como o câncer de mama, por exemplo. Não podemos aceitar tal irresponsabilidade. Estamos, assim, comemorando hoje a união e a resistência – disse Márcia Rosa.

Além de muitos médicos e dos ex-presidentes da Sgorj, Hugo Miyahira,



Ricardo Oliveira, Paulo Canella, Paulo Belfort e José Meirelles participaram da cerimônia os conselheiros Erika Reis, Luís Fernando Moraes, Pablo Vazquez, Armino Fernando da Costa, Sidnei Ferreira, Arnaldo Pineschi e Carlindo Machado; o presidente da Federação de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), Etelvino Trindade; e os representantes da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), Kleber Vargas; da Somerj, Glauco Barbieri; da Associação Médica Brasileira (AMB), Celso Ramos; e da Academia Nacional de Medicina, Anna Lydia Amaral.



Na foto acima, a mesa de abertura composta por Kleber Vargas, Celso Ramos, Etelvino Trindade, Vera Fonseca, Márcia Rosa de Araujo, Anna Lydia Amaral e Glauco Barbieri. À esquerda, o livro comemorativo contando a trajetória da entidade nestes 50 anos

NOVOS ESPECIALISTAS

ACUPUNTURA

Heitor Jose Cravo Guimarães - 30698-4

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Flávia Souza dos Santos - 67581-4
Jacqueline Sampaio da Costa Figueiredo - 52141-8

CARDIOLOGIA

Carlos Otavio Santos Silva - 71481-0
Gustavo Ferreira de Almeida - 62742-9

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Ana Luísa Chaves Lago de Andrade - 78229-7

CIRURGIA GERAL

Beatriz Carmen Vibert Franceschi Raad - 94128-0
Deusdedit Castelo Branco de Andrade - 93996-0
Eduardo Porto Leite - 94018-6
Felipe Malafaia Rezende de Figueiredo - 84822-0
Filipe Algayer Casagrande - 93995-1
João Augusto Lajus - 94016-0
Lincoln Antonio Aires - 94086-0
Patricia Maria Araujo Neves - 83906-0
Pedro de Oliveira Frade Carneiro - 77862-1
Rafael Lopes Busatto - 94057-7
Ricardo Ribas de Almeida Leite - 87185-0
Ricardo Vieira da Fonseca de Marca - 88421-9
Ronaldo Miguel Carvalho - 82802-5
Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica
Leonardo Figueiredo Silva - 83498-0
Patricia Maria Araujo Neves - 83906-0

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Ouvidoria do CREMERJ

CIRURGIA PLÁSTICA

Andre Ramalho Braga - 79137-7
Jair Maciel Rosa Junior - 82577-8
Rodolfo Chedid - 69778-8

CIRURGIA VASCULAR

Erika Windisch Pinheiro Heffer - 81735-0
Ronaldo Miguel Carvalho - 82802-5

CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR

Ciro Denevitz de Castro Herdy - 2150-8

CLÍNICA MÉDICA

Alexandre Augusto da Silveira Ribeiro - 58382-7
Francisco Eugenio Amarat B. B. C. - 83795-4
Homero Khury Punaro Baratta - 16634-4
Pedro Sarto Picheli Junior - 83843-8
Péricles Pretto - 91405-3

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Atuação Exclusiva: Ultrassonografia Geral
Glaciliane Moura Custodio Canário - 57635-9

ENDOCRINOLOGIA

Francisco Eugenio Amarat B. B. C. - 83795-4
Nelson Eduardo Santos Lucas - 64240-1

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Danielle da Matta Leal - 66822-2

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Alexandre Augusto da Silveira Ribeiro - 58382-7

HEPATOLOGIA

Cesar Aquino Barbosa - 28729-3

HOMEOPATIA

Camila Sollero Claudio Costa Carvalho - 79926-2

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Flávio Alves Barradas - 75562-1
Luiz Eugenio Castelano Porto - 73461-6

MEDICINA DO TRABALHO

Amanda Abraçado de Almeida - 86240-1

MEDICINA INTENSIVA

Gustavo Ferreira de Almeida - 62742-9

MÉDICO DO TRABALHO

Cinthy Maria Abramo Vieira - 69108-9
Flavia Lilia de Araújo Costa - 87294-6
Gustavo Luiz dos Santos e Silva - 87296-2
Juliano Vieira de Salles - 69760-5
Lidia Sobral e Silva - 79222-5
Luis Carlos Bueno Machado Filho - 71333-3
Maria Esther Pinto Daltro - 60784-4

NEFROLOGIA

Marcelo Miranda Marques - 78058-8

NEUROCIRURGIA

Felipe Gonçalves de Carvalho - 80793-1

NEUROLOGIA

Nelson José de Almeida Santos Pingas - 22304-0

NEUROLOGIA PEDIÁTRICA

Maria de Lourdes Ribeiro Gaspar - 41909-4

OFTALMOLOGIA

Dalmo Pina Pinheiro - 72781-4
Eduardo Dib - 76990-8

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Alexandre Schio Fay - 94023-2
Guilherme Dottori Gaspar - 43779-0
João Henrique Costa Souza Tristão - 81656-6

OTORRINOLARINGOLOGIA

Luciane de Figueiredo Mello - 80760-5

PEDIATRIA

Charbell Miguel Haddad Kury - 76026-9
Cinthy Maria Abramo Vieira - 69108-9
Juliana de Melo Melgaço - 93695-2
Karine Granado Duque Gaio - 84859-0
Vanessa Maira Lima Campos - 85196-5
Área de Atuação: Medicina Intensiva Pediátrica
Juliana de Melo Melgaço - 93695-2

PSIQUIATRIA

Área de Atuação: Psiquiatria da Infância e Adolescência
Jose Murilo Campanati de Souza - 57326-6

RADIODIAGNÓSTICO

Antonio Carlos Muccillo - 31596-0

TERAPIA INTENSIVA

Carlos Ronald Brasil de Sa Pereira - 18109-4

UROLOGIA

Pedro de Oliveira Frade Carneiro - 77862-1

HISTÓRIA DA MEDICINA • Médicos e estudantes lotam auditório do CREMERJ

Pesquisa envolvendo seres humanos

A Sociedade Brasileira de História da Medicina – Capítulo do Estado do Rio de Janeiro (SBHN/RJ) promoveu, no dia 6 de março, na sede do CREMERJ, o fórum “Discurso Eugênico e Iatrogenia em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Onde Erramos?”. O evento contou com a presença da conselheira Erika Reis.

Com o auditório lotado, principalmente por estudantes de medicina, o presidente da SBHN/RJ, Orlando Vieira, iniciou o encontro agradecendo ao Conselho pelo apoio ao trabalho da sociedade e pela estrutura cedida a ela.

- Sem o CREMERJ seria impossível conseguirmos atingir o patamar de qualidade que conseguimos nas nossas reuniões – afirmou Vieira.

Também compuseram a mesa o secretário-executivo e o ex-presidente da entidade, Antonio Braga e Carlos Alberto Basílio, e o acadêmico Gerson Lima. Na ocasião, os médicos Elaine Alves e Paulo Tubino receberam o título de honorários nacionais da SBHM/RJ.

O fórum contou com as palestras da professora da Universidade de Brasília (UnB) e cirurgiã pediátrica Elaine Alves e da professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Eliana Gesteira.



Antonio Braga, Orlando Vieira, Carlos Alberto Basílio e Erika Reis

NA ESTANTE

DERMATOLOGIA

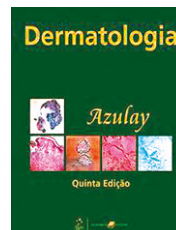
David Rubem Azulay

Editora Guanabara Koogan

1.022 páginas

A publicação, que já está em

sua quinta edição, apresenta novas técnicas e descobertas da especialidade, além de explicar a fisiopatogenia de diversas doenças e a atualização da epidemiologia da hanseníase e da genética do melanoma.



OS ESTRABISMOS - TEORIAS E CASOS COMENTADOS

Carla Souza Dias e Mauro Goldchmit

Editora Santos

670 páginas

A obra é composta por 16 capítulos que abordam os desvios horizontais (esotropias e exotropias) e suas variações no plano sagital (anisotropias), desvios verticais em suas formas simples (hipertropias), estrabismos restritivos e por paralisias neuromotoras e nistagmos.

Para divulgar seu livro, entre em contato com o CPEDOC: cpedoc@crm-rj.gov.br ou (21) 3184-7181/7184/7186

Cursos Centro de Treinamento Berkeley.

NOVIDADE! Faça sua inscrição direto pelo site da Berkeley.

www.berkeley.com.br/treinamento



- 9 de Maio - BLS
carga horária: 6 horas



(Turno da manhã)

- 23 e 24 de Maio - Atendimento Emergencial no Trauma
carga horária: 16 horas

Informações: (21) 2275-3131

Parceiro: **CREMERJ**





MBA EXECUTIVO EM SAÚDE

O MBA é direcionado a médicos e profissionais de saúde interessados na melhoria das práticas de gestão e dos processos operacionais das organizações do setor.

O curso confere ao participante o certificado de especialização *latu sensu* MBA Executivo em Saúde, não sendo equivalente ao obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.



Deixe o MBA que é referência falar por você.

MBA FGV

Unidades FGV: CENTRO: 3799-5276 - NITERÓI: 3002-2222 | início: maio de 2012 | Carga horária: 432 horas/aula | www.fgv.br/mba

JUBILADOS • CREMERJ realiza evento para comemorar os 50 anos ou mais de dedicação dos médicos à profissão

Formados em 1961 recebem homenagens

O CREMERJ homenageou, no dia 22 de março, os médicos com 50 anos ou mais dedicados à profissão. Respeitados como grandes mestres da medicina, 69 médicos que se formaram em 1961, acompanhados de amigos e familiares, lotaram o auditório Júlio Sander-son, na sede do Conselho.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou a importância da profissão.

– A medicina é um casamento para a vida toda, e até que a morte nos separe estaremos sempre ao lado dos nossos pacientes. Sentimos um amor incondicional pela nossa profissão e isso faz com que nunca desistamos de lutar – observou.

Márcia Rosa destacou ainda as lutas da Causa Médica por salários dignos, carreira de Estado e aposentadoria justa.

– Cada um de vocês é um motivo para continuarmos nossas campanhas pela valorização do médico e também para investirmos na nossa juventude estudantil – afirmou, lembrando o primeiro congresso das ligas estudantis de medicina, que será realizado em abril e conta com o apoio do CREMERJ.



Na foto acima, o auditório Júlio Sander-son lotado pelos médicos homenageados e seus familiares. À direita, Márcia Rosa de Araujo com colegas jubilados durante o coquetel



Homenageados

Accyoli Moreira Maia
Alberto Constantino Senra Peçanha
Alcir Vicente Visela Chácar
Aloysio Vieira Neves
Alfredo Nathan Mintzberg
Alvaro Alves Nogueira
Anilda de Souza Mello
Antonio Aiex
Antonio Dias
Antonio Lopes Marrafa
Aristides de Castro Garcia
Armando Filardi
Arthur dos Santos Silva
Ary Guilherme Ferreira
Carlos Alberto Cavalcanti de Souza
Carlos Alberto de Gouvea Telles
Carlos Alberto Pecci
Carlos Augusto Dias de Almeida

Carlos Esmeraldino de Oliveira Caldas
Carlos Guitmann
Carlos Henrique Pereira Lima
Cid Antonio Goncalves
Clenio Vilela Lima
Danilo Oliveira Lins
David Gryner
Davison Sao Paulo Meirelles
Denise Bastos Leite dos Santos
Dirceo Edson de Azevedo
Fernando Fraga
Flavio Gameleira
Geraldo Correia Moxoto
Giancarlo Baldanzi
Hélio Clemente
Italo Renato Barros Costa
Ivo Goncalves
Joao Paulo Alves de Carvalho

Joarez Maia de Souza
Jobel de Lessa Batalha
Jonathas de Oliveira Campos
Jose de Araujo
Jose Miguel Nigri
José Pinheiro Magalhães
Leda Ladeira de Araujo
Lieselotte Laun
Lucilio Saraiva
Luiz Carlos da Silva
Luiz Carlos Peçanha
Luiz Jose Carneiro de Souza Lacerda Neto
Luiz Rogerio Pires de Mello
Mannoun Chimelli
Márcio Fonseca de Castro
Maria Auxiliadora Amaral Costa
Maria Eneida Teixeira Perroni

Mauricio de Souza Rocha
Mauricio José Guimarães
Mauro do Coutto
Miercio Ramos Bernardo
Miguel Rubinstein
Milton Vilela
Nereide de Oliveira Dias
Nicolau Flavio Perroni
Oscar Cardoso Alves
Plácido Arrabal
Pedro Ivo Fernandes Ravizzini
Raul Pedroso Filho
Roberto Fernandes de Almeida
Roberto Messod Benzecry
Salomão Gorman
Silvestre Jose Gorini
Silvio Ramos Lins
Zulmira Marques Lettiere Fulco

Elogios à iniciativa do Conselho



Um dos homenageados foi o presidente da Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Acamerj), Alcir Chácar. Com a propriedade que os seus 78 anos lhe conferem, dentre os quais 50 anos inteiramente dedicados à pediatria, Chácar afirmou que a Causa Médica realiza um trabalho “importantíssimo para a classe médica, de defesa dos ideais da medicina”.

– Acho muito importante o nosso Conselho também realizar esse tipo de homenagem. Fico muito feliz e meus colegas da turma de 1961, da UFF, também ficaram. O grupo todo está aqui – comemorou.



Formado pela antiga Faculdade de Medicina da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara, atualmente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), o ginecologista Milton Vilela faz questão de dizer que trabalhou mais de 45 anos na Maternidade Fernando Magalhães, mas que atualmente só atua no consultório.

– Sempre gostei da minha profissão. É uma profissão difícil em termos de salários e de condições de trabalho, mas vale à pena. Estou muito feliz de receber essa homenagem do CREMERJ.



O ginecologista e obstetra Carlos Alberto Pecci, de 76 anos, declarou estar maravilhado com o reconhecimento do Conselho aos seus 50 anos dedicados à medicina.

– Estou tendo a imensa satisfação de encontrar muitos colegas com os quais convivi durante meus anos de estudo. É emocionante.

Carlos Alberto Pecci veio de Nova Friburgo para prestigiar a noite de festa. Ele conta que continua trabalhando, “e muito”, em seu consultório.



Quando soube que os colegas receberiam a homenagem do CREMERJ, a hematologista Lieselotte Laun pensou que fosse por algum trabalho especial.

– Fiquei muito feliz ao saber que essa homenagem era para os médicos que completaram 50 anos de profissão e que eu estava incluída nesse grupo – disse Lieselotte, primeira hematologista a trabalhar no Hospital de Pediatria Martagão Gesteira.



A ginecologista e obstetra pernambucana Maria Auxiliadora Amaral Costa contou que, apesar de ter se aposentado em 2009, continua atuante na luta da Causa Médica.

– Eu vim votar na última eleição e continuarei votando – conta ela, que trabalhou durante 34 anos no Hospital do Andaraí e foi a primeira presidente da Associação de Funcionários da unidade, em 1989. Há 48 anos vivendo no Rio de Janeiro, ela elogiou a homenagem do CREMERJ e declarou estar emocionada.



Mannoun Chimelli foi a fundadora do primeiro posto de medicina para adolescentes em Niterói, no Hospital Getúlio Vargas Filho. Ela não trabalha mais no hospital, mas dá cursos sobre adolescência e faz trabalho voluntário em comunidades carentes.

– Essa homenagem engrandece o médico.



Atualmente com 77 anos, o mastologista Davison Meirelles diz que só se deu conta da sua idade quando, ao completar 70 anos, recebeu uma carta do CREMERJ informando-lhe que não precisava mais pagar a anuidade da entidade.

– Essa iniciativa do nosso Conselho só merece elogios.



José Miguel Nigri não fez por menos. Disse fazer questão de transferir a homenagem que estava recebendo a toda diretoria do CREMERJ, representado pela Causa Médica.

– A Causa Médica criou o slogan “O médico vale muito!” e isso é verdade!



Roberto Benzecry, de 75 anos, que também continua trabalhando como ginecologista e obstetra, além de lecionar na Universidade Federal do Rio de Janeiro, é crítico em relação à qualidade de ensino de algumas faculdades de medicina e à falta de oportunidades de residência médica para todos.

Mas quando o assunto é a homenagem, ele é só elogios:

– Nós todos só temos que agradecer ao CREMERJ por essa lembrança de dar um pouco mais de vida a quem já tem 50 anos de trabalho.

EVENTO • Auditório Júlio Sanderson é reinaugurado com palestra da médica e deputada federal Jandira Feghali

CREMERJ comemora o mês da Mulher

Uma dupla comemoração marcou o dia 30 de março, na sede do CREMERJ: a reinauguração do auditório Júlio Sanderson e o evento em homenagem ao Mês da Mulher. A atividade contou com as palestras da deputada federal médica Jandira Feghali (PCdoB), sobre a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06), e da vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, sobre o Calendário Vacinal da Mulher.

Durante a abertura do evento, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, destacou o papel da lei em coibir a violência contra a mulher no país.

– O CREMERJ estará sempre à frente da luta contra a violência doméstica, motivo de preocupação também para a classe médica, que lida com a questão nos hospitais – afirmou Márcia Rosa.

Em companhia de Vera Fonseca, da segunda vice-presidente, Erika Reis, e de Beatriz Costa, presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), Márcia Rosa descerrou a placa comemorativa da Comenda de Mérito Municipal. A comenda foi concedida em homenagem póstuma ao médico Júlio Sanderson pela prefeitura de sua cidade natal, Aiuruoca, em Minas Gerais.

Em seguida, Jandira Feghali, relatora da Lei Maria da Penha, ministrou sua palestra, ressaltando que a lei foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma



A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo (na foto, ao centro), descerrou a placa alusiva à reinauguração do auditório auxiliada por Erika Reis, Beatriz Costa, Jandira Feghali e Vera Fonseca

VOCÊ SABIA:

Que as mulheres no Brasil só tiveram direito ao voto em 1932 e comemoramos 80 anos dessa conquista em fevereiro?

das três melhores do mundo. Ela combate a violência doméstica e homenageia a farmacêutica bioquímica Maria da Penha, vítima de fortes agressões, que inspirou a iniciativa.

– É importante conhecer a Lei Maria da Penha, em especial no que diz respeito ao direito à contracepção de emergência e profilaxia das doenças sexualmente transmissíveis, em caso

Que até 1962 a mulher brasileira não tinha o direito de abrir conta bancária, estabelecer atividade comercial ou viajar sem autorização expressa do marido?

de estupros. Mais de 2 milhões de mulheres são espancadas por ano no Brasil, ou seja, uma a cada 24 segundos – destacou Jandira.

Em sua palestra, Vera Fonseca salientou a importância do Calendário Vacinal da Mulher.

– Os médicos devem prescrever as vacinas em receituário para facilitar o acesso das mulheres a essa

Que somente na Constituição de 1988 foi estabelecida a igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres?

forma importante de prevenção a doenças – ressaltou.

Reforma do auditório

Os participantes do evento puderam conferir as reformas do auditório, que agora está mais confortável e sofisticado. O novo layout foi aprovado pelos presentes às palestras.

Conselheiros debatem questões dos médicos com deputada

Antes do evento, Márcia Rosa se reuniu em seu gabinete com Jandira Feghali para debater questões de interesse da classe médica.

Márcia Rosa destacou a cobrança de ISS pela Secretaria Municipal de Fazenda, afirmando que o CREMERJ está solicitando às autoridades esclarecimentos sobre os critérios estabelecidos para o imposto.

– Médicos constituídos em sociedade uniprofissional têm registrado reclamações no CREMERJ. Eles estão sendo autuados para recolhimento de 5% do total bruto movimentado nos últimos cinco anos, acrescido de juros e multa. Se não há regras definidas, eles estão sendo prejudicados – ressaltou.

Entre outros assuntos, foram tratados a equiparação salarial entre



Conselheiros Pablo Vazquez, Nelson Nahon, Marília de Abreu, Vera Fonseca, Armindo Fernando da Costa, Luís Fernando Moraes e Márcia Rosa de Araujo com Jandira Feghali, em reunião no gabinete da presidência do CREMERJ

estatutários e contratados nos hospitais públicos do Rio e os erros nos valores das tabelas nos anexos do

Projeto de Lei 2.203/2011, que trata de salários, gratificações e adicionais para diversos servidores fede-

rais, inclusive da categoria médica.

Jandira Feghali entrou em contato com o Ministério do Planejamento e com o relator da matéria, deputado Jovair Arantes, para solicitar a retificação das tabelas.

A presidente do CREMERJ também entregou um CD à deputada contendo a cartilha “Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde”, divulgada pela Secretaria Municipal de Saúde. Segundo Márcia Rosa, os “protocolos”, destinados às Clínicas da Família, ferem os princípios da boa prática da medicina ao transferir atribuições médicas para as equipes de enfermagem, de maneira simplista e equivocada.

– Vamos tratar dessa questão de forma política, após análise do documento – declarou Jandira.